

UNIVERSIDADE DO PORTO

Relatório de Internacionalização

Áreas Académica, de Cooperação e Relações Internacionais

Ano letivo de 2019/2020

Vice-Reitoria para a Formação, Organização Académica e Cooperação

Pró-Reitoria para as Relações Internacionais

com os **contributos essenciais do Serviço de Formação e Organização Académica (FOA)¹, do Gabinete EUGLOH² e de Relações Internacionais (SRI)³**

U.Porto, Dezembro de 2020

¹ Com um agradecimento especial ao José Alberto Costa

² Lisa Dequech, Susana Neves e Margarida Coelho

³ Em especial Luísa Capitão e Jorge Santos

Conceitos:

Estudante internacional – todo o estudante regularmente inscrito num ciclo de estudos da Porto e que não tem nacionalidade portuguesa. Inclui os estudantes com “estatuto de estudante internacional”, nos termos do DL n.º 36/2014, alterado pelo DL n.º 62/2018, e sem esse “estatuto”, ou seja, compreende todos os estudantes estrangeiros, incluindo os estudantes europeus, de todos os níveis de formação.

Estudante de Mobilidade – estudante português ou estrangeiro que realiza um período de estudos ou estágio internacional, com duração mínima, respetivamente, de um semestre ou de dois meses ao abrigo do Programa Erasmus+ ou outros programas, ou na qualidade de *freemover*.

Estudante de mobilidade virtual – Estudante que realizou uma experiência de aprendizagem em contexto virtual internacional, no âmbito da EUGLOH - European University Alliance for Global Health, em cursos ou formações oferecidas pelas universidades participantes.

Estudante Matriculado – estudante que ingressa pela primeira vez num determinado ciclo de estudos.

Estudante Inscrito – estudante com inscrição válida (primeira ou seguintes) em qualquer dos anos de um determinado ciclo de estudos. O conceito inclui o de estudante matriculado.

Para o enquadramento de outros conceitos usados no presente relatório, *vide* **Glossário Académico da U.Porto**.

Fontes:

Para a elaboração deste relatório foram usadas as seguintes fontes:

Parte A – Estudantes internacionais de grau: dados do RAIDES 2019;

Parte B – EUGLOH: dados registados pelo gabinete EUGLOH/Reitoria U.Porto

Parte C – Estudantes de mobilidade: dados registados ou recolhidos pelo SRI

Índice

INTRODUÇÃO	4
PARTE A – ESTUDANTES INTERNACIONAIS DE GRAU DA U.PORTO (COM OU SEM <i>ESTATUTO DE ESTUDANTE INTERNACIONAL</i>)	5
1. Procura de ciclos de estudos por candidatos internacionais	5
1.1. Caracterização da procura - ano letivo 2019/2020 – breve síntese	5
1.2. Evolução das candidaturas de estudantes internacionais nos últimos anos letivos	9
1.3. Evolução das matrículas de estudantes internacionais nos últimos anos letivos	12
1.4. Relação entre colocações e matrículas	16
2. Estudantes internacionais inscritos (incl. matriculados) em ciclos de estudos	16
2.1. Caracterização dos estudantes internacionais inscritos em 2019/2020	16
2.2. Evolução dos estudantes internacionais inscritos	19
3. Diplomados internacionais	20
3.1. Caracterização dos diplomados internacionais	20
3.2. Evolução dos diplomados internacionais	23
4. Conclusão da Parte A	24
PARTE B – A U.PORTO NA EUGLOH – <i>EUROPEAN UNIVERSITY ALLIANCE FOR GLOBAL HEALTH</i>	25
1. A iniciativa <i>European Universities</i> da Comissão Europeia e a Aliança EUGLOH	25
2. Atividades implementadas pela EUGLOH no ano letivo 2019/2020	27
2.1. Participação nas atividades implementadas por WP	28
2.1.1. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP1	29
2.1.2. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP2	29
2.1.3. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP3	30
2.1.4. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP4	31
2.1.5. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP5	34
2.1.6. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP6	35
2.1.7. Considerações gerais	36
3. Reuniões e encontros das estruturas de gestão	38
4. Atividades Adicionais e Novos Projetos Submetidos	39
4.1. Projetos submetidos no âmbito da Aliança EUGLOH	39
4.1.1. EUGLOHRIA	39
4.1.2 - EQOVID	39
4.1.3. DHAT	40
4.2. Outras atividades relevantes	40
PARTE C – MOBILIDADE, PROJETOS, ACORDOS E VISITAS ACADÉMICAS	44
1. Mobilidade Académica Internacional no ano letivo 2019/2020	44
2. Mobilidades de Estudantes	46
2.1. Mobilidades totais no ano letivo 2019/2020	46

2.2. Mobilidades <i>IN</i>	46
2.3. Mobilidade <i>OUT</i>	50
2.4. Título de Doutoramento Europeu	53
3. Mobilidade de Docentes e Técnicos	53
3.1. Mobilidade <i>IN</i>	53
3.2. Mobilidade <i>OUT</i>	57
4. Projetos Internacionais de Educação e Formação.....	59
4.1. Projetos submetidos e aprovados em 2019	59
4.2. Projetos por Unidade Orgânica em 2019	60
4.3. Evolução das candidaturas aprovadas	60
5. Associações Internacionais e Acordos de cooperação	61
5.1. Associações internacionais	61
5.2. Acordos de Cooperação bilateral assinados em 2019/2020.....	61
5.3. Acordos de doutoramento em cotutela assinados em 2019/2020	62
6. Visitas Institucionais.....	62
7. Conclusão da Parte C	63
CONCLUSÃO GERAL	64

INTRODUÇÃO

Dando continuidade à elaboração anual do *Relatório de Internacionalização* relativo às áreas da Formação, da Cooperação e Relações Internacionais, alarga-se agora o seu âmbito à atividade realizada no contexto da EUGLOH – *European University Alliance for Global Health* durante o ano letivo de 2019-2020, primeiro ano da atividade deste desafiante projeto, enquadrado atualmente pela Comissão Europeia no programa Erasmus+ na ação KA2 - *European Universities*.

Mantém-se o foco essencial nos aspetos decorrentes da **internacionalização académica** (fortemente ancorada na **inscrição de estudantes internacionais de grau** e de **estudantes de mobilidade**), na **política de cooperação e de relações internacionais** com outras instituições de ensino superior de todos os continentes, com especial destaque para as **atividades inovadoras** que neste ano académico foram dinamizadas, apesar das limitações impostas pela pandemia COVID-1, no **âmbito da EUGLOH**.

Facultam-se, assim, dados que permitem monitorizar a evolução de uma das áreas estratégicas da U.Porto, tendo em vista a melhoria contínua e a definição de objetivos ambiciosos que permitam o reforço do prestígio internacional da U.Porto.

Para efeitos de comparabilidade, mantém, no essencial, a mesma estrutura do Relatório referente ao ano letivo de 2019/2020, com uma ligeira alteração da estrutura, **mantendo a Parte A** para o tratamento dos dados dos estudantes internacionais de grau, introduzindo como **Parte B** o relatório sobre as **atividades da U.Porto no EUGLOH**, sendo a **Parte C** relativa às **mobilidades, Acordos de Cooperação e Projetos Erasmus+**.

PARTE A – Estudantes Internacionais de grau da U.Porto (com ou sem *estatuto de estudante internacional*)⁴

A **Parte A** deste relatório está organizada da seguinte forma:

1. Procura: vagas e candidatos
2. Evolução da procura
3. Colocados e matriculados
4. Evolução dos colocados e matriculados
5. Inscritos
6. Evolução dos inscritos
7. Diplomados (ano anterior, por ainda não estarem consolidados estes dados em 2020)
8. Evolução dos diplomados
9. Conclusão da Parte A

1. Procura de ciclos de estudos por candidatos internacionais

1.1. Caracterização da procura - ano letivo 2019/2020 – breve síntese

No ano letivo de 2019-2020 confirmou-se a tendência de crescimento contínuo do número de estudantes internacionais inscritos em ciclos de estudos conducentes a graus (Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado e Doutoramento), crescimento que conduziu à superação do número já muito elevado que se tinha verificado no ano letivo anterior (2018-2019), quer em termo de estudantes matriculados, quer em termos de estudantes inscritos no conjunto dos ciclos de estudos. Contudo este crescimento tem agora, compreensivelmente, **um ritmo de crescimento mais lento no que diz respeito, quer ao número de candidatos, quer ao total de inscritos e de matriculados**. Relativamente a estes últimos, apenas houve crescimento nos primeiros ciclos e mestrados integrados, verificando-se nos segundos e terceiros ciclos um ligeiro decréscimo, como se esperava, devido à excessiva concentração regional das origens dos candidatos, facto que temos pretendido alterar.

Continua a cumprir-se, deste modo, a estratégia assumida pela Universidade (incluindo as suas Faculdades) de maior reforço da presença de estudantes internacionais de grau, sustentada num forte investimento na

⁴ Neste relatório o conceito de estudantes internacionais aplica-se a todos os estudantes que não têm nacionalidade portuguesa. Nesta primeira parte do relatório incluem-se todas as tipologias de estudantes internacionais (com ou sem estatuto de estudante internacional) a realizar um grau na U.Porto.

participação em eventos internacionais de divulgação e de recrutamento, assim como de alargamento (embora ainda tímido) da origem geográfica dos estudantes.

Como tem sucedido nos anos anteriores, nas **licenciaturas e mestrados integrados** o ingresso ocorre sobretudo através do *concurso especial de acesso para estudantes internacionais* (CEEI), tendo-se confirmado uma aparente estabilização da procura, medida através das candidaturas recebidas. Como o número de vagas este ano foi muito superior ao anterior, passando de 593 em 2018/2019 para 895 em 2019/2020, o número de candidatos por vaga diminuiu, compreensivelmente, de 3 para 2, havendo também uma diminuição da procura através do CCEI (de 1772 para 1557).

No conjunto dos mestrados e nos doutoramentos mantém-se o crescimento do número de candidatos e de colocados (apesar da descida de c. 16% no número de candidatos a doutoramento), confirmando o prestígio da U.Porto e a sua capacidade de atração de estudantes, maioritariamente do sexo feminino nos mestrados (58% nas candidaturas e nas matrículas), e do sexo masculino nos doutoramentos (53% nas candidaturas e 52% nas matrículas).

Esta procura nos ciclos de estudos de pós-graduação é particularmente importante para a U.Porto, na medida em que, especialmente nas pós-graduações, é previsível que a **procura de estudantes nacionais continue a diminuir nos próximos anos**. Por isso, **a continuidade de investigação em algumas áreas poderá ficar fortemente dependente da capacidade de recrutamento de estudantes internacionais**.

É também de grande significado o facto de se registar em todos os níveis dos ciclos de estudos, em 2019/2020 (mas à semelhança dos anos anteriores), **um número de candidatos muito superior ao número de matriculados**, o que, considerando não terem sido esgotadas todas as vagas disponíveis, aponta para a **seleção criteriosa e qualitativa dos candidatos**. Contudo, **deve reconhecer-se que o número de vagas continua a ser muito superior ao número de candidatos, facto que deverá merecer reflexão por parte das faculdades e dos diretores de ciclos de estudos**.

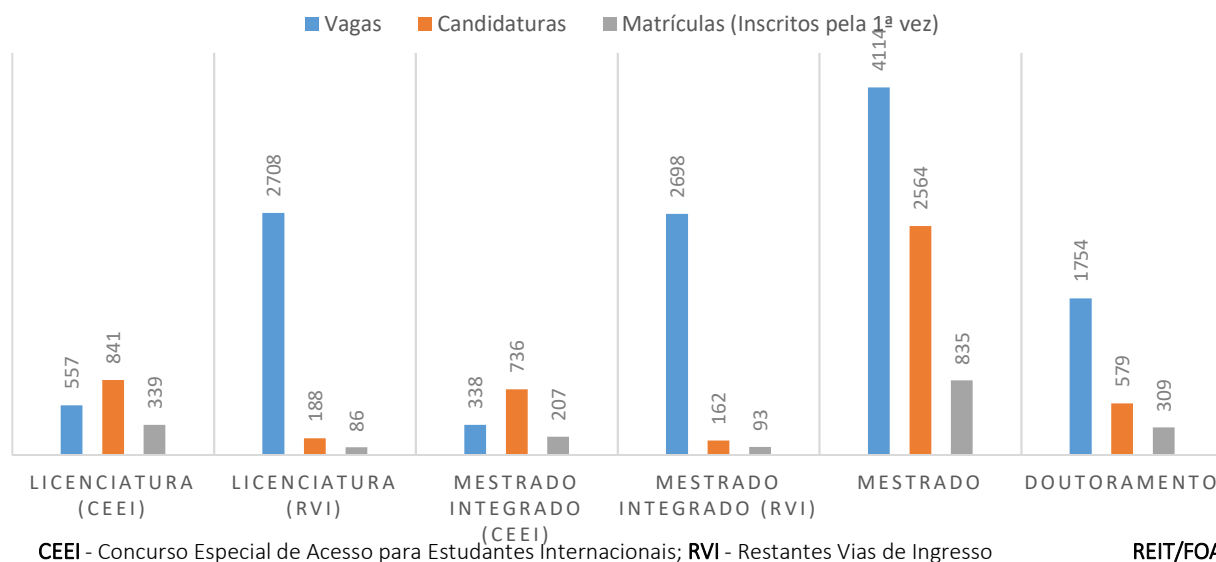
As tabelas e gráficos que se seguem evidenciam os dados da procura e da sua evolução.

A primeira tabela e o correspondente gráfico (com números totais por nível de formação e com diferenciação de sexo) comprovam que se manteve em 2019-2020 o crescimento da procura da U.Porto no ano letivo 2019/2020, traduzido no número de candidaturas, pese embora a muito superior disponibilização de vagas, por um lado, e o claramente inferior número de matrículas, por outro (que deverá merecer reflexão, para aferir o real interesse dos candidatos e a relação com a sua qualidade:

Tabela 1.A – Vagas, candidaturas e matrículas de estudantes internacionais por nível de formação, em 2019/2020

Nível de Formação	Via de Ingresso	Vagas	Candidaturas		Matrículas (Inscritos pela 1ª vez)	
			M	F	M	F
Licenciatura	CEEI	557	841		339	
			357	484	146	193
Licenciatura	Restantes Vias de Ingresso	2708	188		86	
			76	112	39	47
Mestrado Integrado	CEEI	338	736		207	
			325	411	108	99
Mestrado Integrado	Restantes Vias de Ingresso	2698	162		93	
			67	95	34	59
Mestrado	Todas as vias de ingresso	4114	2564		835	
			1065	1499	354	481
Doutoramento	Todas as vias de ingresso	1754	579		309	
			309	270	161	148
Total	Todas as vias de ingresso	12169	5070		1869	
			2199	2871	842	1027

REIT/FOA

Gráfico 1.A – Vagas, candidaturas e matrículas de estudantes internacionais por nível de formação, em 2019/2020

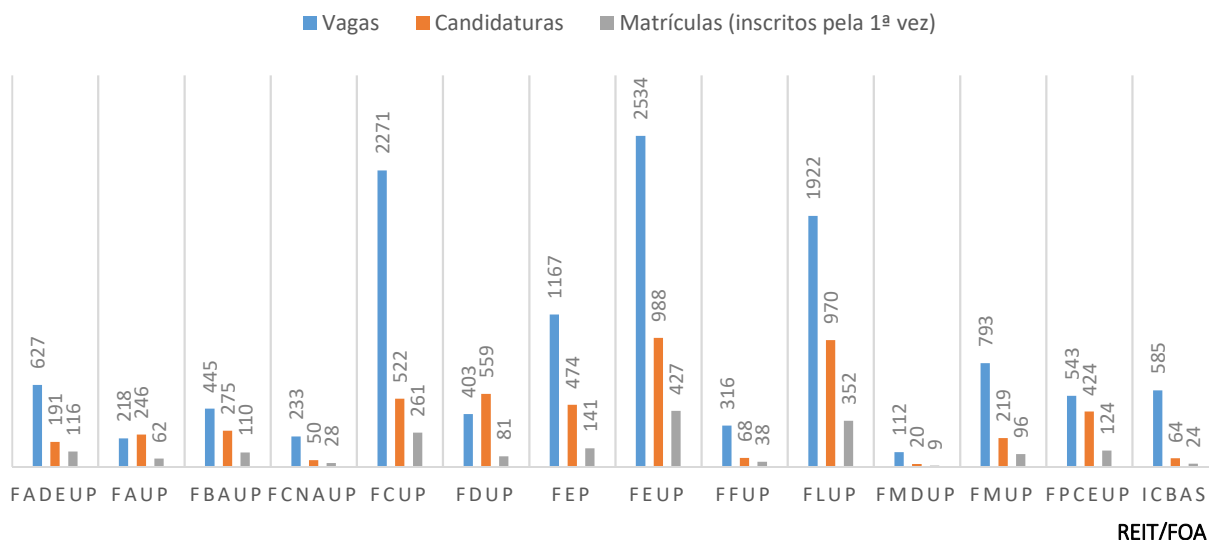
Mantêm-se assimetrias (compreensíveis) na **distribuição da procura por unidade orgânica**, fruto de diferentes opções nos anos transatos relativamente à cativação de estudantes internacionais, nomeadamente para mestrados e doutoramentos. No que diz respeito às candidaturas para MI, os números globais ficam necessariamente afetados pelo facto de a Medicina não poder admitir estudantes internacionais para realização do ciclo de estudos, assim como pela muito recente possibilidade de recrutamento internacional para realização de grau por parte das Medicinas Dentária e Veterinária (só em

2019-2020). Por outro lado, os dados relativos a candidaturas evidenciam os resultados da maior participação de algumas faculdades em eventos de divulgação internacional, com resultados que nos parecem visíveis.

Tabela 2.A – Vagas, candidaturas e matrículas de estudantes internacionais em todos os níveis de formação, por Faculdade, em 2019/2020:

Unidade Orgânica	Total de vagas disponibilizadas (todos os CE)	Candidaturas de estudantes internacionais		Matrículas de estudantes internacionais (Inscritos pela 1ª vez)	
		M	F	M	F
FADEUP	627	191		116	
		133	58	75	41
FAUP	218	246		62	
		73	173	16	46
FBAUP	445	275		110	
		111	164	41	69
FCNAUP	233	50		28	
		8	42	5	23
FCUP	2271	522		261	
		256	266	115	146
FDUP	403	559		81	
		188	371	27	54
FEP	1167	474		141	
		253	221	82	59
FEUP	2534	988		427	
		603	385	259	168
FFUP	316	68		38	
		18	50	7	31
FLUP	1922	970		352	
		357	613	137	215
FMDUP	112	20		9	
		6	14	2	7
FMUP	793	219		96	
		74	145	36	60
FPCEUP	543	424		124	
		100	324	34	90
ICBAS	585	64		24	
		19	45	6	18
Total	12169	5070		1869	
		2199	2871	842	1027

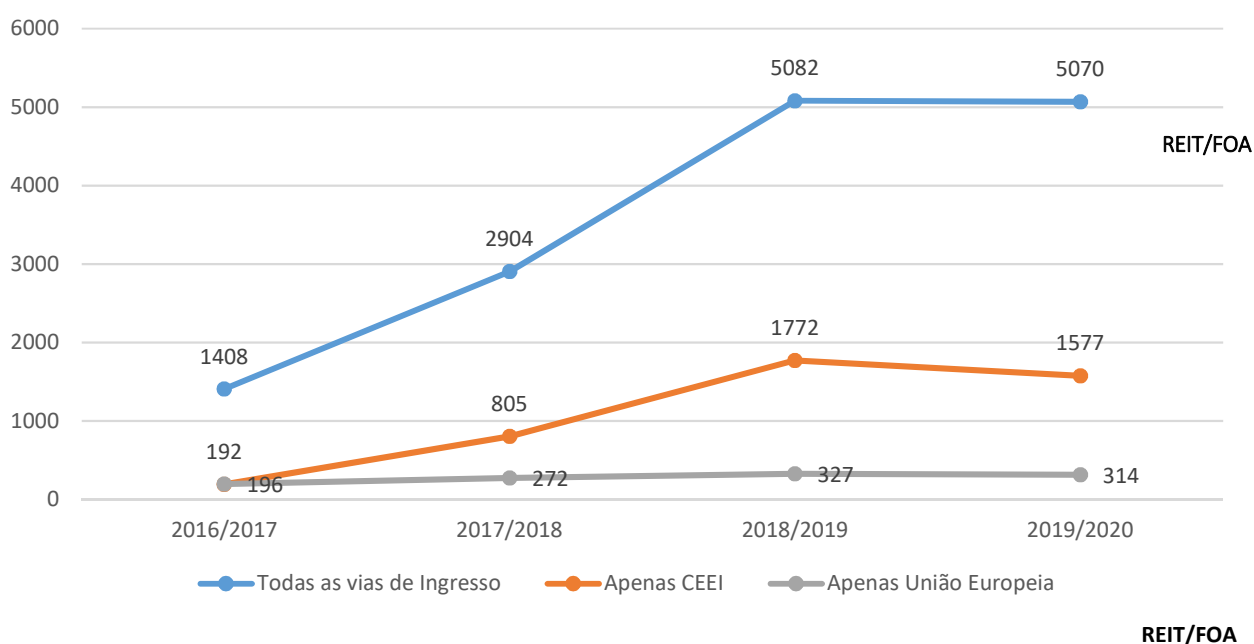
Gráfico 2.A – Vagas, candidaturas e matrículas de estudantes internacionais em todos os níveis de formação, por Faculdade, em 2019/2020:



1.2. Evolução das candidaturas de estudantes internacionais nos últimos anos letivos

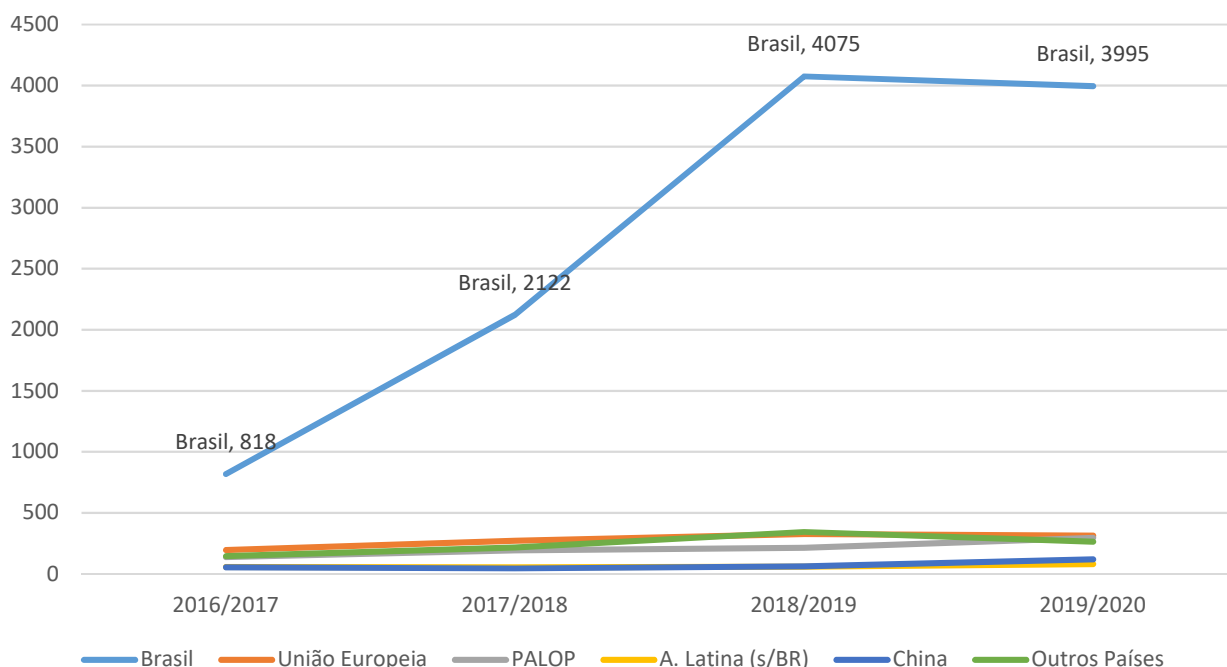
A análise da evolução aponta, com os dados de 2019-2020, para a esperada tendência de estabilização decrescente da procura por candidatos internacionais à U.Porto (agravada no corrente ano letivo, **em resultado da situação pandémica** que se vive), mantendo-se a clara **superioridade do interesse de candidatos oriundos de fora da União Europeia**. No **espaço europeu**, ainda que a **U.Porto se mantenha atrativa** no que diz respeito às mobilidades semestrais para estudos (como se verá na Parte B), continua **ainda pouco competitiva no que diz respeito às formações de grau**.

Gráfico 3.A - Comparação de candidaturas de estudantes internacionais nos últimos 4 anos letivos



Os gráficos seguintes confirmam o **lugar que as candidaturas de estudantes brasileiros** continuam a ocupar na U.Porto, apesar do seu **ligeiro decréscimo**. E embora esse número seja muito superior ao dos estudantes de outras nacionalidades, começam a revelar-se crescentes os números de algumas delas. Por exemplo, é **significativo o aumento de candidatos dos PALOP, da América Latina (s/BR) e da China: 38%, 35% e 92% respetivamente, em relação ao ano 2018/2019**. Contudo, **baixaram ligeiramente os números de estudantes de países europeus – facto para o qual ainda não temos uma explicação objetiva –, assim como de outros países e do Brasil, respetivamente -4% e -29%**. Os gráficos que se seguem evidenciam a predominância de candidatos provenientes do Brasil e o crescimento ainda tímido de candidatos de algumas nacionalidades:

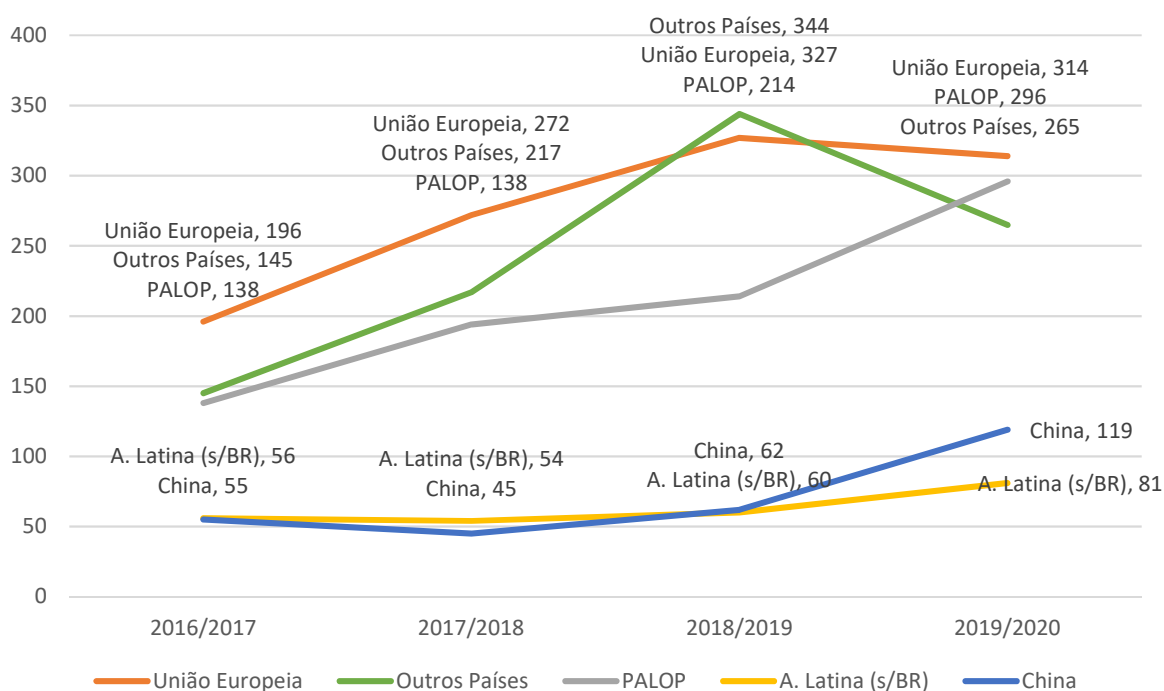
Gráfico 4.A.1 – Supremacia de candidaturas de estudantes oriundo do Brasil em relação a outras regiões



REIT/FOA

Como se disse atrás, por motivos que importa averiguar melhor e com toda a objetividade possível, as candidaturas de estudantes europeus diminuíram, ainda que ligeiramente, facto que permanece relativamente incompreensível uma vez que é da Europa o número mais elevado de estudantes de mobilidade, para os quais a língua não parece ser um constrangimento. O mesmo se diga do decréscimo significativo de estudantes de outras nacionalidades, que não as dos PALOP, da China e América Latina:

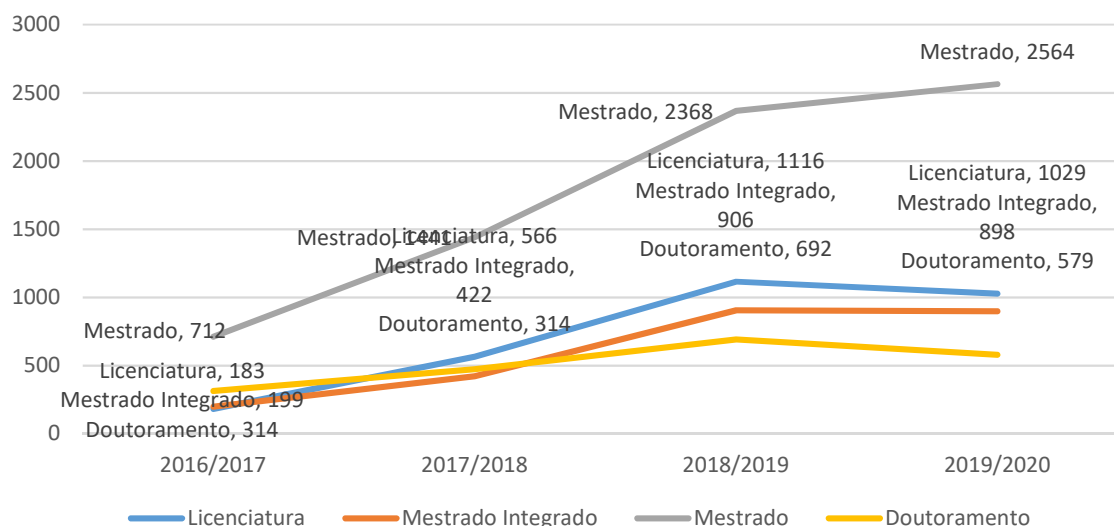
Gráfico 4.A.2 – Candidaturas de estudantes internacionais por região de origem (sem Brasil)



Candidaturas por níveis de formação

Continua a ser relevante a **maior procura de mestrados em relação às licenciaturas, aos mestrados integrados e aos doutoramentos** (em que o número de candidaturas decresceu de modo evidente, facto que deverá merecer reflexão em cada faculdade). Ainda que se possam avançar algumas justificações, necessariamente diferenciadas conforme os ciclos de estudos, inclusivamente as relacionadas com a diminuição de financiamento (nomeadamente por parte de candidatos brasileiros), **esta clara diminuição de candidaturas deverá merecer também uma especial atenção por parte dos responsáveis pelos diferentes ciclos de estudos.**

Gráfico 5.A – Candidaturas de estudantes internacionais por nível de formação



1.3. Evolução das matrículas de estudantes internacionais nos últimos anos letivos

Como o mostraram os gráficos anteriores, a **evolução do número de estudantes internacionais matriculados na U.Porto (1ª vez)** desde que foi legalmente criado o “estatuto de estudante internacional” em 2014 é muito significativa e tem-se revelado **fundamental para a dimensão internacional da Universidade**, para a **manutenção de alguns mestrados e projeção de outros**, para o **reforço da massa crítica nos doutoramentos**, assim como para o **ambiente multicultural** que se vive na grande maioria das faculdades da U.Porto. Conforme tabela infra, a variação global no número de estudantes matriculados entre 2014/2015 e 2019/2020 corresponde a um aumento de **226,7%**. No entanto, a taxa de crescimento entre 2018/2019 e 2019/2020 é apenas de 6.2% e verifica-se mais ao nível de 1C e MI, ao contrário de anos anteriores. Este fenómeno é, contudo, compreensível, na medida em que as formações pós-graduadas (em particular o doutoramento) têm dado resposta às necessidades de qualificação e capacitação docente e investigador das universidades brasileiras, a um ritmo que tenderá progressivamente a diminuir. Poderá, contudo, ser transferido para outros países com essas necessidades, sobretudo de África e de outros países da América Latina, mas também da Ásia.

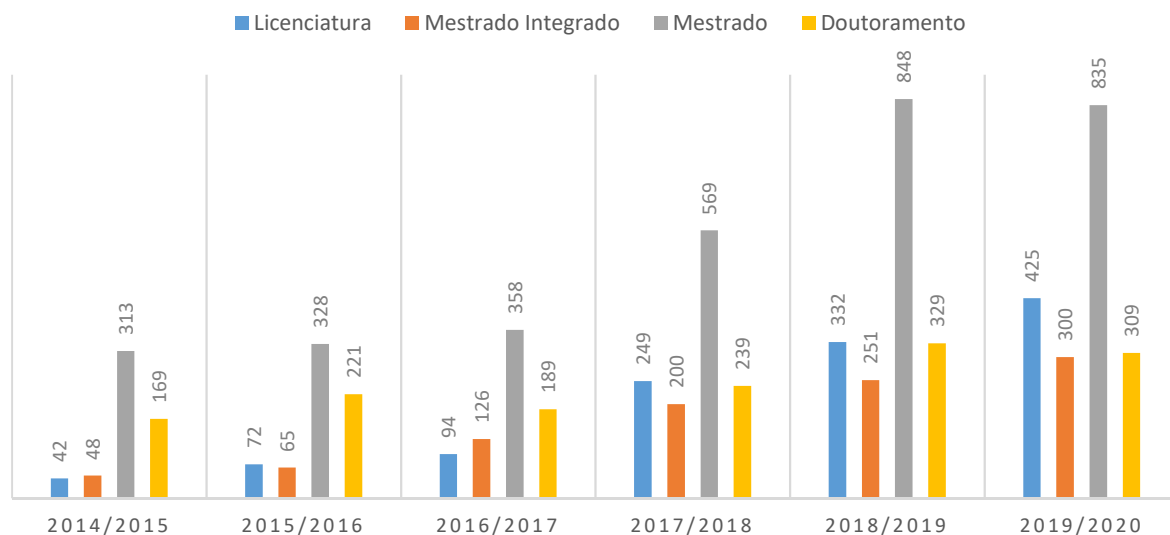
12

Tabela 4.A – Evolução do número de matrículas de estudantes internacionais desde 2014/2015:

Nível de Formação	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Licenciatura	42	72	94	249	332	425
Mestrado Integrado	48	65	126	200	251	300
Mestrado	313	328	358	569	848	835
Doutoramento	169	221	189	239	329	309
Total	572	686	767	1257	1760	1869
Taxa de variação anual		+19,9%	+11,8%	+63,9%	+40,0%	+6,2%
Taxa de variação global						+226,7%

REIT/FOA

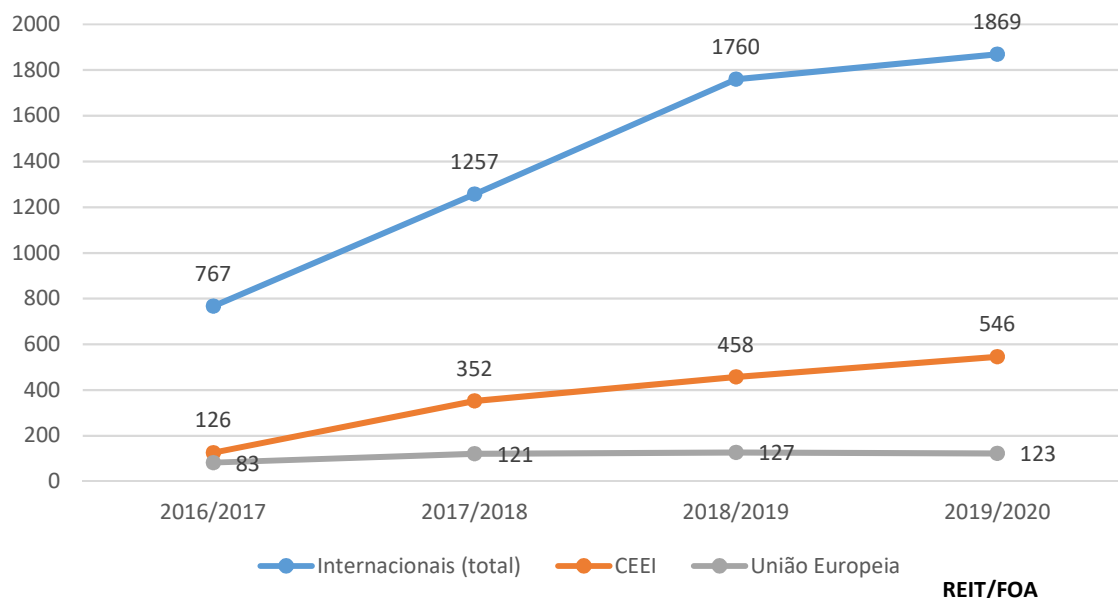
Gráfico 6.A – Evolução do número de matrículas de estudantes internacionais desde 2014/2015:



REIT/FOA

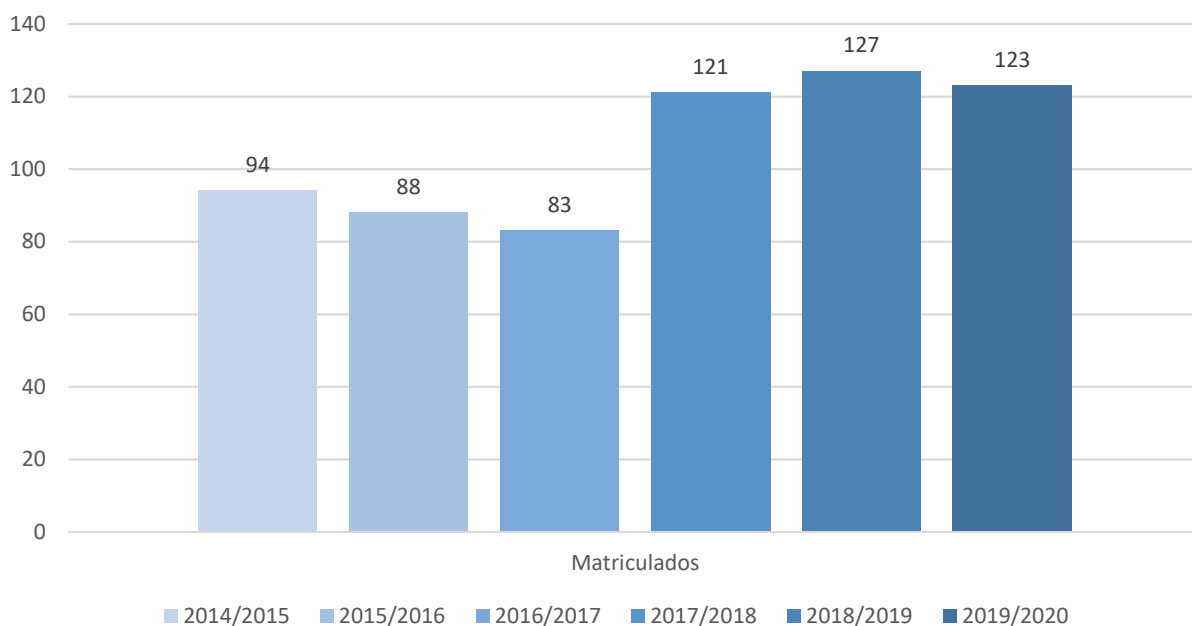
Esta evolução muito expressiva em matrículas de estudantes internacionais tem diferenças em função da região de origem do estudante, sendo ainda pouco significativo, como se disse atrás, o número de matrículas por estudantes internacionais oriundos de países da União Europeia:

Gráfico 7.A – Evolução do número de matrículas de estudantes internacionais nos últimos quatro anos letivos



O gráfico que se segue permite uma mais fácil visualização da sua evolução:

Gráfico 8.A – Evolução das matrículas de estudantes europeus nos últimos anos letivos



À semelhança do que se verifica relativamente às candidaturas, também as matrículas evidenciam um abrandamento do número de estudantes brasileiros na U.Porto, em comparação com outras nacionalidades, nomeadamente PALOP e, proporcionalmente em relação ao ano passado, com estudantes oriundos da China.

Gráfico 9.A.1 – Evolução das matrículas de estudantes internacionais por região de origem:

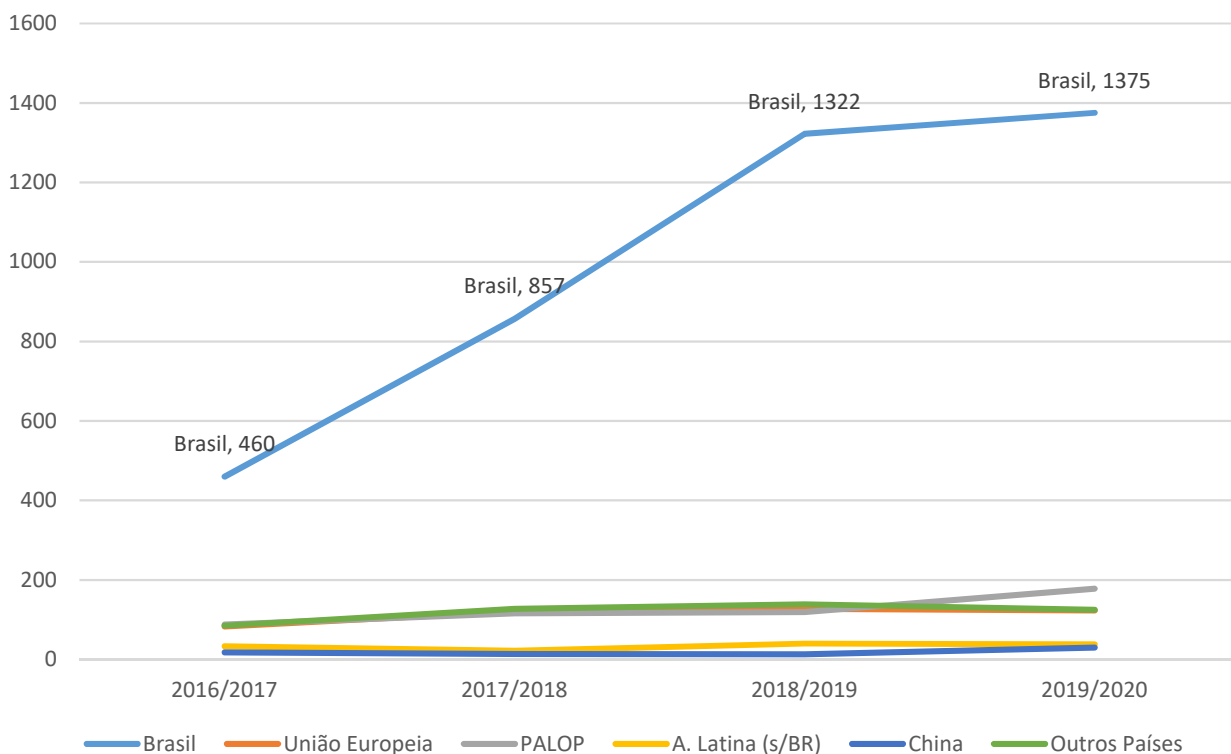
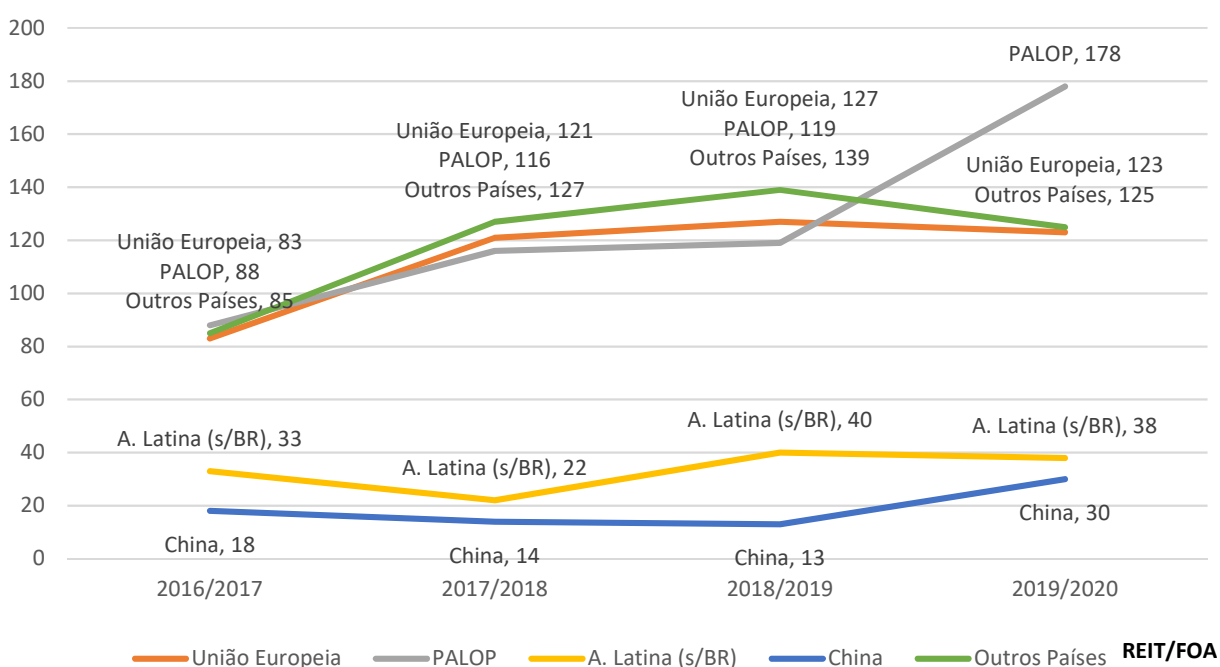


Gráfico 9.A.2 – Evolução das matrículas de estudantes internacionais por região de origem (sem Brasil)

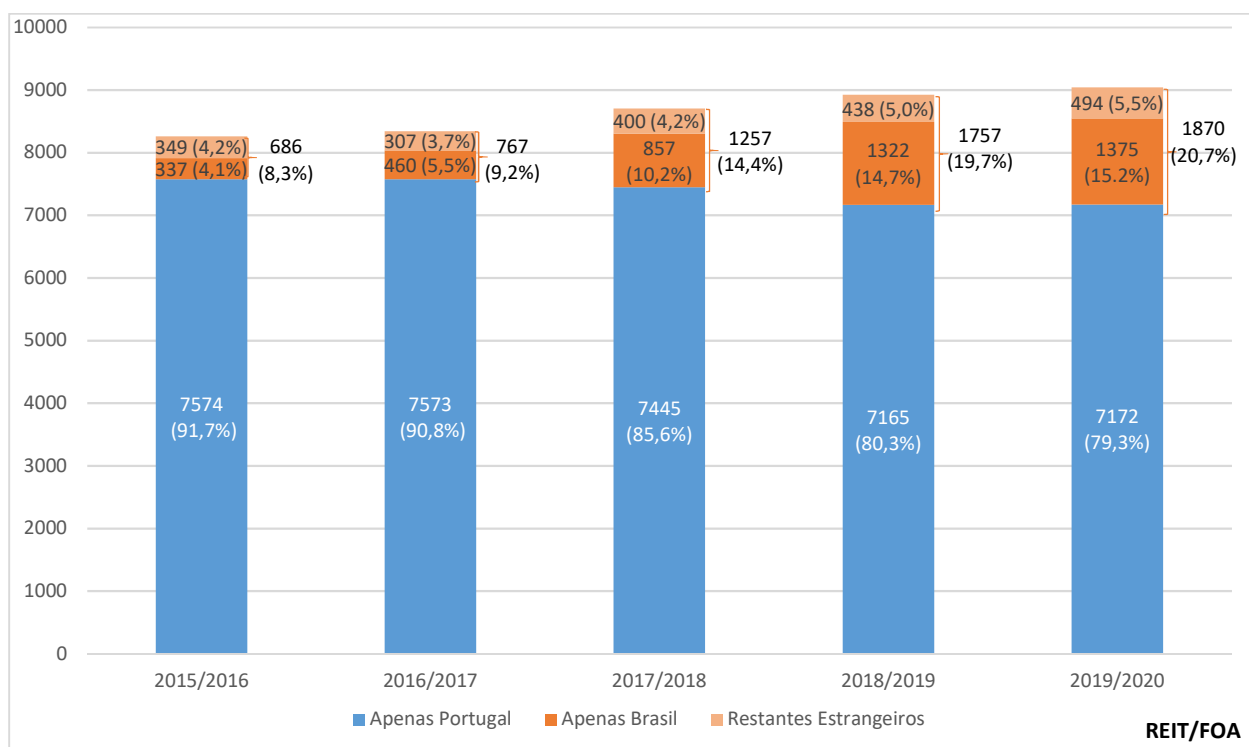


O **número de matriculados** (primeira vez na U.Porto em qualquer nível de formação) revela **tendências diferenciadas conforme regiões e países**, com **crescimento notório este ano de estudantes oriundos de África** (com uma subida de quase 50% em relação ao ano anterior) **e da China** (com aumento de 131% de matriculados), facto que convirá ir acompanhando com medidas concretas de acolhimento e acompanhamento. Por outro lado, o decréscimo de matriculados oriundos de outros países, ainda que o seu número já fosse residual, merece especial atenção para se compreenderem, localmente, eventuais causas dessa diminuição. Por outro lado, importa trabalhar na consolidação e diversificação das origens dos matriculados para que, sobretudo nas pós-graduações, seja possível um maior equilíbrio dessas origens e, em simultâneo, uma maior diversidade cultural.

É, aliás, na comparação das matrículas entre os grandes grupos (portugueses, brasileiros e restantes estrangeiros) que se pode verificar, quer **a importância dos estudantes estrangeiros no crescimento da U.Porto** (amortecendo a **queda de inscritos portugueses** em resultado da evolução da natalidade e das alterações legislativas recentes), quer a aparente estabilização (mas com tendência decrescente) das matrículas de estudantes brasileiros, quer o potencial e desejável crescimento de outras regiões de recrutamento.

O gráfico que se segue evidencia o lugar dos estudantes internacionais de grau na sustentabilidade da oferta formativa, especialmente nas pós-graduações.

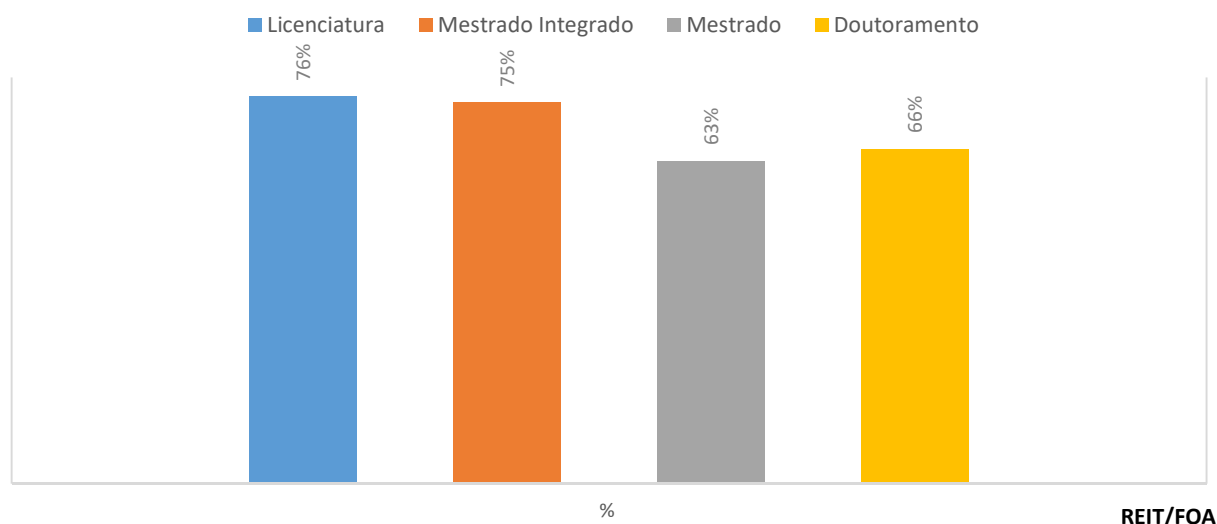
Gráfico 10 – Comparação da evolução de matrículas por grandes grupos de origem



1.4. Relação entre colocações e matrículas

Apesar do elevado número de colocações resultantes das candidaturas, o número de matriculados fica, em todos os ciclos de estudos, aquém dessas colocações, sobretudo nos doutoramentos. Os motivos são variados, incluindo a falta de visto atempado ou a falta de financiamento, mas exigem uma melhor atenção e estudo, para se prepararem medidas que minimizem o seu impacto negativo.

Gráfico 11.A - Percentagem de colocações de estudantes internacionais que resultam em matrícula, por nível de CE



Estes dados mostram que o financiamento para a realização da formação pós-graduada, incluindo o doutoramento, é condicionante da matrícula dos estudantes/investigadores. Muitas das não concretizações de matrícula resultam fundamentalmente da não obtenção de bolsa por parte dos candidatos, numa idade em que a independência económica é determinante para a decisão de prosseguimento de estudos.

2. Estudantes internacionais inscritos (incl. matriculados) em ciclos de estudos

2.1. Caracterização dos estudantes internacionais inscritos em 2019/2020

O ano de 2019/2020 consolida a posição da U.Porto no que diz respeito à sua internacionalização académica, especificamente pelo significativo número de estudantes internacionais inscritos para a realização de grau. Com efeito, o número de estudantes internacionais de grau inscritos na U.Porto no ano letivo 2019/2020 corresponde a 13,7% do total de inscritos (ver tabela infra).

Particularmente no conjunto dos **mestrados** (segundos ciclos independentes), a U.Porto teve inscritos, em 2019/2020, um total de 6060 estudantes, incluindo portugueses, dos quais 1675 são internacionais, o que represente **27.6%** desse total. Também no caso dos **doutoramentos** o peso dos estudantes internacionais é muito significativo, representando **26.1%** do total de inscritos.

Tabela 5.A – Percentagem de estudantes internacionais por nível de formação em 2019/2020

Nível de formação	Inscritos (total U.Porto)	Inscritos Internacionais	% de internacionais sobre o total
Licenciaturas	8704	853	9,8%
Mestrados integrados	12389	732	5,9%
Mestrados	6060	1675	27,6%
Doutoramentos	3698	968	26,1%
Total	30851	4228	13,7%

REIT/FOA

Por sua vez, a **distribuição dos estudantes inscritos por país de origem** apresenta também dados que exigem análise e reflexão nas diversas faculdades. No ano letivo 2019/2020, a U.Porto teve inscritos (incluindo matriculados) estudantes de **91 países diferentes** (88 no ano anterior). Por um lado, esta **diversidade e distribuição geográfica** atesta o prestígio internacional da U.Porto, mas, como se disse acima, a atratividade fora do continente europeu, com exceção do Brasil e dos PALOP, é ainda muito baixa ou incipiente em números absolutos (e, conseqüentemente, também percentualmente) em muitos países. As atividades previstas para 2020 com vista à alteração deste panorama foram impedidas ou muito limitadas pelas condições pandémicas que vivemos.

Tabela 6.A – Inscrições por região de origem, em 2019/2020

Região de origem	Inscritos (total U.Porto)	% de inscritos
Portugal	26623	86,30%
União Europeia	315	1,02%
Brasil	3024	9,80%
PALOP	460	1,49%
Outras nacionalidades	429	1,39%
Total	30851	100%
<i>Dos quais internacionais</i>	<i>3913</i>	<i>12.6%</i>

REIT/FOA

Na tabela que se segue é apresentada informação detalhada por país de origem dos inscritos e sua distribuição percentual.


Tabela 7.A – Número de inscritos por país de origem, em 2019/2020



	País	Inscritos (p/país)	Inscritos (total)	% (dos inscritos)
Entre 1 e 4 (50 países)	Austrália; Azerbaijão; Canadá; Cazaquistão; Coreia do Norte; Croácia; Dinamarca; Eslováquia; Eslovénia; Etiópia; Finlândia; Gâmbia; Hungria; Israel; Jordânia; Sri Lanka; Suécia; Território Britânico do Oceano Índico	1	18	2,51%
	Albânia; Arménia; Bielorrússia; Coreia do Sul; Guiné; Kosovo; Namíbia; Nepal; Noruega; República Checa; República Dominicana; Suíça; Território Palestino; Tunísia; Usbequistão	2	30	
	Bolívia; Camarões; Costa Rica; Cuba; Filipinas; Indonésia; Japão; Lituânia; Luxemburgo; Taiwan	3	30	

	Argentina; Bangladesh; Bulgária; Gana; Geórgia; Peru; Tailândia	4	28	
Entre 5 e 10 (14 países)	Argélia; Áustria; Líbano; São Tomé e Príncipe; Sérvia; Vietname	5	30	2,03%
	Irlanda; Países Baixos; Paquistão; Venezuela	6	24	
	Marrocos		7	
	Bélgica; Grécia	8	16	
	Roménia	9	9	
Entre 10 e 20 (14 países)	Estados Unidos; Rússia	10	20	4,28%
	Chile; Ucrânia	11	22	
	Nigéria; Síria; Turquia	12	36	
	Egipto; México; Polónia; Reino Unido	13	52	
	Equador		14	
	Colômbia		18	
	França		19	
Entre 20 e 50 (5 países)	África do Sul		24	3,93%
	Alemanha		26	
	Índia		30	
	Timor Leste		37	
	Espanha		49	
Acima de 50 (8 países)	China		55	87,25%
	Guiné-Bissau; Irão	57	114	
	Angola		103	
	Cabo Verde		106	
	Itália		135	
	Moçambique		152	
	Brasil		3024	
Total	91 Países		4228	100%

REIT/FOA

Tabela 7.A.1 – Ganhos e perdas de inscritos por país de origem, em 2019/2020

Países	Inscritos (p/país)	Inscritos (total)	Ganhos e Perdas
Brasil		+598	 +789 inscrições em relação a 2018/2019
Moçambique		+39	
Guiné-Bissau		+30	
China		+20	
Itália		+12	
Índia		+8	
Angola; Egipto	+7	+14	
Cabo Verde		+5	
Colômbia		+4	
Bangladesh; Camarões; Gana; Irlanda; Luxemburgo; Taiwan	+3	+18	
Bélgica; Bolívia; Espanha; Filipinas; Geórgia; Guiné; Noruega; Rússia; Usbequistão	+2	+18	
Albânia; Argentina; Arménia; Áustria; Azerbaijão; Cazaquistão; Costa Rica; Dinamarca; Estados Unidos; Etiópia; Gâmbia; Grécia; Líbano; México; Nigéria; Reino Unido; Sérvia; Síria; Sri	+1	+23	

Lanka; Território Britânico do Oceano Índico; Tunísia; Turquia; Vietname			
Austrália; Canadá; Coreia do Norte; Eslovénia; Finlândia	=1	=5	Mantém 145 Inscrições  tal como em 2018/2019
Coreia do Sul; Kosovo; Namíbia; República Checa; Suíça; Território Palestino	=2	=12	
Japão		=3	
Tailândia		=4	
Argélia		=5	
Polónia		=13	
França		=19	
África do Sul		=24	
Irão		=57	
Camboja; Chile; Cuba; El Salvador; Eslováquia; Hong Kong (RPC); Hungria; Israel; Marrocos; Myanmar; Nova Zelândia; Omã; Paquistão; Peru; Suécia; Tanzânia; Ucrânia; Uganda; Uruguai; Venezuela	-1	-20	-59 Inscrições em relação a 2018/2019 
Alemanha; Bielorrússia; Bulgária; Croácia; Equador; Indonésia; Jordânia; Lituânia; Nepal; República Dominicana	-2	-20	
Panamá; Roménia; São Tomé e Príncipe	-3	-9	
Timor Leste		-4	
Países Baixos		-6	

Saldo positivo de +730 estudantes em 2019/2020

Novos países com inscrições	Azerbaijão; Camarões; Cazaquistão; Dinamarca; Etiópia; Gâmbia; Guiné; Luxemburgo; Noruega; Sri Lanka; Taiwan; Território Britânico do Oceano Índico; Usbequistão	+13
Países que deixam de ter inscrições	Camboja; El Salvador; RPC-Hong Kong; Myanmar; Nova Zelândia; Omã; Panamá; Tanzânia; Uganda; Uruguai	-10

Saldo positivo de +3 países em 2019/2020

REIT/FOA

2.2. Evolução dos estudantes internacionais inscritos

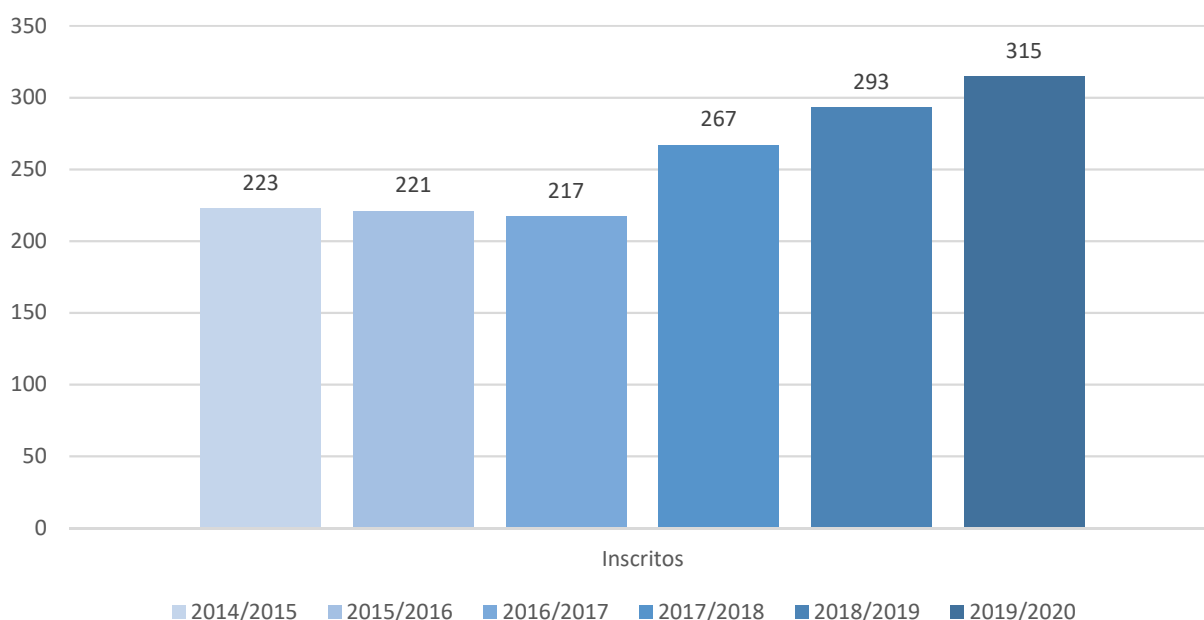
A evolução dos estudantes **internacionais inscritos na totalidade dos ciclos de estudos** acompanha a **evolução da procura** desde 2014/2015, ano da entrada em vigor do Estatuto de Estudante Internacional. Como se disse acima, predominam os estudantes provenientes do Brasil, conforme evidenciado na tabela *infra*, fazendo com que o seu aumento exponencial reduza proporcionalmente a percentagem dos estudantes oriundos de outras nacionalidades, nomeadamente europeias.

Tabela 8.A – Evolução de estudantes internacionais inscritos nos últimos anos letivos

Ano letivo	Total de estudantes inscritos	Estudantes internacionais				
		Total de Estudantes internacionais	Brasil	Outras nacionalidades	% Brasil sobre estrangeiros	% outras nacionalidades sobre estrangeiros
2014/2015	30152	1543	617	926	40,0%	60,0%
2015/2016	29796	1689	736	953	43,6%	56,4%
2016/2017	29609	1876	985	891	52,5%	47,5%
2017/2018	29624	2509	1584	925	63,1%	36,9%
2018/2019	30288	3498	2426	1072	69,4%	30,6%
2019/2020	30851	4228	3024	1204	71,5%	28,5%

REIT/FOA

Gráfico 12.A – Evolução dos estudantes europeus inscritos nos últimos anos letivos



REIT/FOA

3. Diplomados internacionais

3.1. Caracterização dos diplomados internacionais

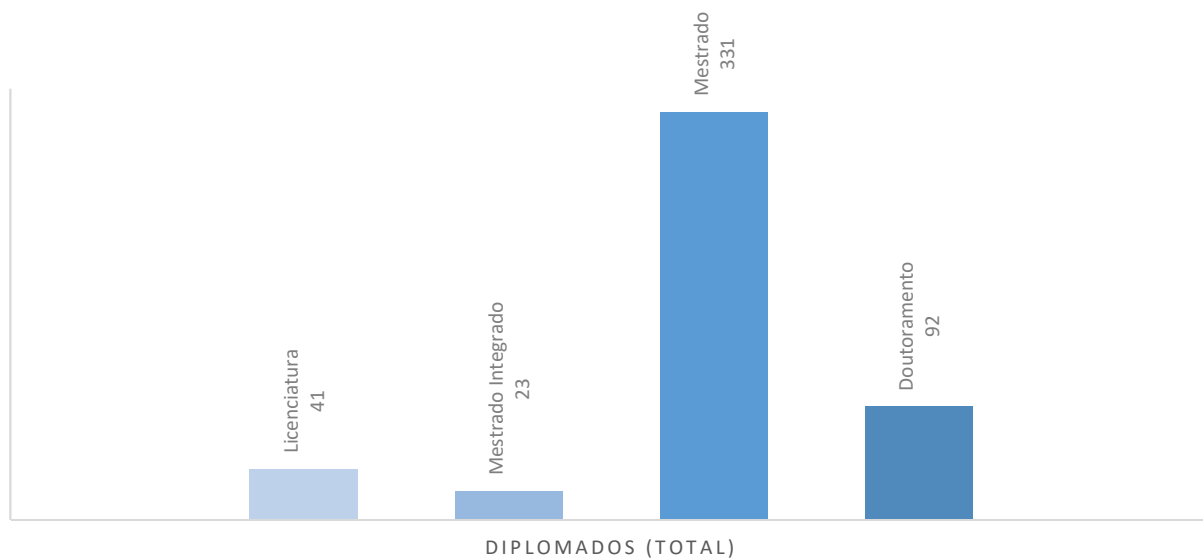
Os **números ainda reduzidos de diplomados** internacionais são facilmente explicados pelo facto de se reportarem aos **matriculados e inscritos depois de 2014, nomeadamente em mestrados integrados**, tendo o aumento exponencial de candidatos, de matriculados e inscritos ocorrido apenas nos últimos anos (essencialmente entre 2017 e 2019). Por isso, estes diplomados correspondem sobretudo aos matriculados em, 2015/2016 e 2016/2017 e 2017/2018 (com forte incidência nos mestrados).

Na tabela e no gráfico que se seguem são apresentados os dados dos diplomados por nível de formação e por UO no ano letivo **2018/2019**, uma vez que não dispomos ainda dos dados finais e consolidados dos diplomados em 2019-2020⁵.

Tabela 9.A – Diplomados internacionais por nível de formação em 2018/2019

Nível de Ciclo de Estudos	Diplomados (total U.Porto)	Diplomados internacionais (total)	% de diplomados internacionais sobre o total
Licenciatura	3499	41	1,17%
Mestrado Integrado	1863	23	1,23%
Mestrado	1730	331	19,13%
Doutoramento	355	92	25,91%
Total	7447	487	6,53%

Gráfico 13.A – Diplomados internacionais por nível de formação em 2018/2019



REIT/FOA

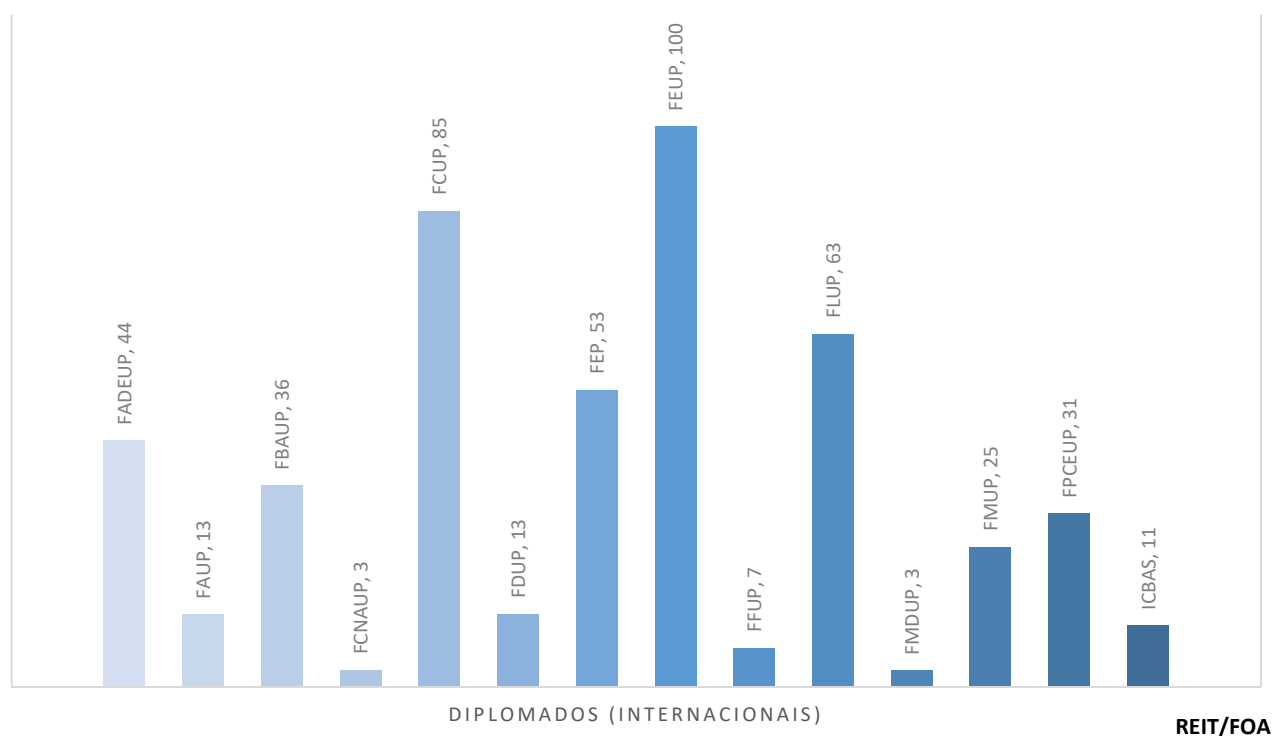
A sua distribuição por faculdade revela uma significativa diversidade, fruto fundamentalmente, ou de práticas de internacionalização já consolidadas em algumas faculdades, ou de políticas/medidas tomadas na sequência da publicação em 2014 do decreto-lei que criou o estatuto de estudante internacional.

⁵ A indicação do ano letivo 2018/2019 resulta do facto de estes serem os dados consolidados mais atualizados e reportados oficialmente para o RAIDES 2019. Os dados de 2019/2020 (porque há teses e dissertações ainda não defendidas) serão incluídos no relatório de 2020/2021.

Tabela 10.A – Diplomados internacionais por UO em 2018/2019

Unidade Orgânica	Diplomados (total U.Porto)	Diplomados internacionais (total)	% diplomados internacionais sobre o total
FADEUP	333	44	13,21%
FAUP	175	13	7,43%
FBAUP	218	36	16,51%
FCNAUP	83	3	3,61%
FCUP	827	85	10,28%
FDUP	223	13	5,83%
FEP	733	53	7,23%
FEUP	1979	100	5,05%
FFUP	340	7	2,06%
FLUP	806	63	7,82%
FMDUP	176	3	1,70%
FMUP	595	25	4,20%
FPCEUP	392	31	7,91%
ICBAS	567	11	1,94%
Total	7447	487	6,54%

Gráfico 14.A – Diplomados internacionais por UO em 2018/2019



3.2. Evolução dos diplomados internacionais

Como era expectável, em 2018/2019 o número de diplomados internacionais foi ainda relativamente modesto, o que se justifica pelo facto de a maioria de estudantes internacionais matriculados e inscritos nos últimos anos ainda se encontrar dentro do período normal para a realização do seu ciclo de estudos. É, contudo, já bem notório o aumento desse número, como o mostram os dados consolidados (2018/2019), tendência que se virá a reforçar nos próximos anos letivos em resultado da relação proporcional com o número de matriculados sobretudo a partir de 2017-2018.

Tabela 11.A – Evolução de diplomados internacionais nos últimos anos letivos

Ano letivo	Diplomados (total U.Porto)	Diplomados internacionais	% de internacionais sobre o total
2014/2015	7715	296	4%
2015/2016	7597	336	4%
2016/2017	7679	326	4%
2017/2018	7293	380	5%
2018/2019	7447	487	7%

REIT/FOA

De facto, quando analisada a evolução do número de diplomados internacionais por nível de formação verificamos que à forte estabilidade entre 2014 e 2016 se seguiu um crescimento significativo a partir de 2017, que certamente se acentuará nos anos seguintes.

A tabela que se segue identifica, no caso dos mestrados, um aumento mais significativo no último ano aqui considerado, resultante do facto de este nível de formação ter maior procura por parte de estudantes internacionais e de se tratar de uma formação mais curta, com possibilidade de conclusão relativamente rápida. Consequentemente, a tabela seguinte já reflete esse aumento relativo.

Tabela 12.A – Evolução de diplomados internacionais por nível de formação nos últimos anos letivos

Ano letivo	Licenciaturas	Mestrados integrados	Mestrados	Doutoramentos	Diplomados internacionais (total)
2014/2015	33	16	166	81	296
2015/2016	39	23	197	77	336
2016/2017	35	21	175	95	326
2017/2018	34	22	234	90	380
2018/2019	41	23	331	92	487

REIT/FOA

4. Conclusão da Parte A

Os dados apresentados ao longo desta parte do Relatório de Internacionalização Académica continuam a mostrar o potencial de desenvolvimento e crescimento que tem sido criado com as matrículas e inscrições de estudantes internacionais na U.Porto, mantendo-se o lugar de visível destaque ocupado pelos estudantes brasileiros (como sucede com a generalidade das instituições de ensino superior portuguesas). Esta dimensão internacional da U.Porto tem permitido contrariar os efeitos do decréscimo da população jovem portuguesa – ainda que o ano de 2020-2021, da emigração de jovens licenciados e mestres, assim como aumentar significativamente o ambiente multicultural e multilinguístico vivido na Universidade, com inquestionáveis benefícios também para os estudantes portugueses.

Ficam, ainda assim, diversos desafios que serão enfrentados ao longo do ano de 2019/2020 neste domínio, nomeadamente:

- a) Necessidade de maior diversificação das origens geográficas dos estudantes internacionais de grau na U.Porto, com maior divulgação da U.Porto nos países ibero-americanos e asiáticos;
- b) Reforço da atenção aos países de língua oficial portuguesa e a áreas geográficas da diáspora portuguesa;
- c) Continuidade e alargamento da aposta na cativação de estudantes de qualidade para as pós-graduações, designadamente mestrados e doutoramentos.

Parte B – A U.Porto na EUGLOH – *European University Alliance for Global Health*

1. A iniciativa *European Universities* da Comissão Europeia e a Aliança EUGLOH

Um dos desafios recentemente abraçados pela Universidade do Porto foi a integração e aprovação, em finais de 2019, da Aliança EUGLOH - “*European Interuniversity Alliance for Global Health*”, financiada no âmbito da Iniciativa “*Universidades Europeias*” promovida pela Comissão Europeia através do Programa Erasmus+. Esta iniciativa consubstancia os principais objetivos da Comissão Europeia para a construção da Área Europeia de Educação, a longo prazo (conforme estratégia apresentada em 30 de setembro de 2020), consolidando a implementação do processo de Bolonha e alargando os seus objetivos, rumo à criação de graus Europeus e de um estatuto legal para estas novas Alianças. O conceito é ambicioso e inovador, na medida em que se pretende estimular e fortalecer parcerias estratégicas ancoradas num forte compromisso institucional, em toda a União Europeia, codesenvolvidas pelas próprias Instituições de Ensino Superior (IES), organizações estudantis, Estados-Membros e Comissão Europeia. Neste sentido, estas “*Universidades Europeias*” são concebidas enquanto alianças internacionais que se tornarão nas “*universidades do futuro*”, focadas na sustentabilidade, excelência, na promoção dos valores e identidade europeias, bem como no aumento da qualidade e competitividade das Instituições e do(s) Sistema(s) de Ensino Superior Europeu(s) (CE, 2020 a)⁶. A Aliança EUGLOH, que a U.Porto integra juntamente com a Universidade de Paris-Saclay em França (Instituição coordenadora), a Universidade de Lund na Suécia, a Universidade de Ludwig-Maximilians de Munique na Alemanha e a Universidade de Szeged na Hungria. Esta parceria, unida em torno do tema interdisciplinar da Saúde Global, foi um dos 17 projetos “piloto” selecionados no âmbito da 1ª Convocatória (de entre 54 candidaturas), que envolvem 114 Instituições de Ensino Superior de 25 países. Na segunda convocatória (2019/2020), foram selecionadas mais 24 Alianças de entre 62 candidaturas. No total, estes novos (24) consórcios envolvem 165 IES de 26 Estados-Membro da União Europeia. As 41 Alianças (resultado das duas convocatórias) envolvem agora quase 280 IES.

A Iniciativa *Universidades Europeias* será totalmente implementada e ampliada no âmbito do próximo programa Erasmus 2021-2027, em sinergia com o novo programa Horizonte Europa e outros instrumentos de financiamento da União Europeia.

⁶ CE, 2020 a, *European Universities Initiative*, disponível em:

https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/european-education-area/european-universities-initiative_en
Consultado em 7 de dezembro de 2020, 15:46.

Quadro 1.B – Objetivos da Aliança EUGLOH a curto, médio e longo prazo

Objetivos da Aliança EUGLOH		
<i>A curto prazo</i>	<i>A médio prazo</i>	<i>A longo prazo</i>
Promover o conhecimento mútuo entre parceiros; estimular a internacionalização curricular e programas conjuntos, inovadores, personalizados, competitivos e atrativos (WP2)	Promover de forma transversal e sustentada os valores europeus , como a solidariedade, igualdade, inclusão, tolerância e respeito pelos direitos humanos;	Construir um verdadeiro campus interuniversitário europeu com um elevado nível de integração, sustentado por estruturas e procedimentos conjuntos
Desenvolver atividades e estimular a realização de estágios ou experiências internacionais de Investigação e Inovação (WP3)	Potenciar sinergias entre os ecossistemas socioeconómicos e de Investigação, explorando a diversidade geográfica e riqueza das 5 regiões/Países	Proporcionar uma experiência de mobilidade (mista/física/virtual) a 50% dos seus estudantes até 2025 (todos os ciclos de estudo)
Estimular o desenvolvimento pessoal, profissional e a empregabilidade , num mundo cada vez mais global e em constante transformação (WP4)	Estimular colaborações mais regulares e estruturadas no ensino, investigação e inovação, em contexto multidisciplinar e intercultural	Formar futuras gerações de líderes, profissionais e especialistas Europeus, para enfrentar os desafios sociais interdisciplinares , especialmente os relacionados com a saúde global.
Promover o sentimento de pertença à EUGLOH, a cidadania e valores europeus (WP5)	Promover a mobilidade de forma mais estruturada , tirando partido de um conjunto muito rico e complementar de infraestruturas e recursos;	Criar bases para uma área europeia de saúde global Aumentar a atratividade e competitividade do Ensino Superior, Investigação e Inovação Europeus
Desenvolver ferramentas para potenciar a mobilidade física, mista e virtual (através de recursos interativos digitais)	Capitalizar experiência em áreas congéneres e complementares e promotoras da saúde global, numa abordagem interdisciplinar .	Tornar-se uma aliança de Universidades Europeias de referência mundial , focada nos desafios da saúde global e no bem-estar das populações.

Para a Universidade do Porto, a integração na Aliança EUGLOH veio reforçar o compromisso com os valores europeus – solidariedade, inclusão, multilinguismo, diversidade cultural – e os objetivo de promoção de uma maior abertura ao exterior, de reforço dos níveis de competitividade, qualidade científica e académica e de internacionalização da formação da U.Porto. Esta “abriu portas” a uma comunidade académica de mais de 200.000 estudantes EUGLOH, a um conjunto de recursos e infraestruturas de qualidade superior na Europa, a ações conjuntas nas áreas da educação, investigação e inovação, a novas metodologias pedagógicas, bem como a novos modos e formatos de mobilidade (virtual, *blended*, curta duração). A EUGLOH pretende ainda estimular a partilha de boas práticas e permitir que, até 2025, pelo menos 50% dos estudantes EUGLOH realizem um período de mobilidade (física, *blended* ou virtual) numa destas

universidades de renome internacional. Trata-se de um exercício e desafio contínuo de aproximação da melhoria de qualidade e aproximação aos *standards* científicos, pedagógicos e de inovação destas Universidades parceiras. Por outro lado, é também uma grande oportunidade de revelar a qualidade da Universidade do Porto (nem sempre suficientemente conhecida), em muitas áreas.

Ao longo do ano académico de 2019/2020, a experiência revelou-se um processo de aprendizagem e conhecimento mútuo, ancorado num compromisso institucional que dá suporte a esta aproximação. Existe, na U.Porto e nas Universidades parceiras, um grande envolvimento e alinhamento da estratégia institucional, enquadrado pelos objetivos políticos da União Europeia, com vista ao estímulo de uma cooperação científica e académica mais estruturada dentro da Europa, para uma maior competitividade, internacionalização e qualidade das IES e do sistema de ensino.

2. Atividades implementadas pela EUGLOH no ano letivo 2019/2020

Durante o ano académico de 2019/2020, foi possível divulgar a Aliança EUGLOH junto da comunidade académica e sensibilizar para a riqueza da complementaridade de recursos reunidos pelas 5 Universidades, bem como para as vantagens e potencial da cooperação para as diversas áreas científico-pedagógicas da U.Porto.

No plano da colaboração entre parceiros, este primeiro ano permitiu a mobilização de equipas de trabalho e um melhor conhecimento entre as Instituições, nomeadamente nos domínios da educação, investigação e inovação. Neste sentido, em 2020/2021, espera-se que sejam atingidos melhores níveis de integração, que seja possível potenciar a preparação de futuros programas conjuntos ou em associação e de projetos de educação, de investigação e inovação de maior impacto internacional.

Apesar dos efeitos da pandemia nas atividades e encontros presenciais que já haviam sido planeados, os parceiros rapidamente se adaptaram à nova situação, transformando as atividades pensadas para regime presencial em colaborações virtuais, mantendo um forte compromisso em torno dos objetivos estratégicos da Aliança. A U.Porto colaborou ativamente na procura de soluções alternativas e na reconfiguração do plano de trabalhos previsto. Algumas das reuniões previstas para o primeiro grande encontro anual (*“Annual Summit”*) que devia ter decorrido na U.Porto, foram realizadas por videoconferência. Algumas atividades previstas para o 2º semestre de 2019-2020 foram transformadas em formações a distância.

Apesar disso, a integração da U.Porto na EUGLOH contribuiu significativamente para um reforço da sua estratégia de internacionalização, na medida em que já permitiu: i) a criação de novas atividades de ensino e formação de curta duração, para os seus estudantes, vocacionadas para a aquisição de conhecimentos e competências (reconhecidas internacionalmente) na área da saúde global ou para o desenvolvimento de competências transversais, todas desenvolvidas em contexto colaborativo, multidisciplinar e intercultural;

ii) uma maior preparação dos docentes U.Porto na preparação e leção de atividades de formação destinadas a um público internacional.

No ano académico de 2019/2020, foram realizadas **13 atividades, das quais 11 de ensino e formação e 2 eventos de cariz sociocultural que contaram com a participação de 455 estudantes, dos quais 173 da Universidade do Porto (38%)**. Foram também dinamizadas atividades de carácter cultural, em particular o *photo contest* e o *campus insights*. Da parte da U.Porto, estiveram envolvidos diretamente **8 docentes na preparação e leção de atividades de formação desenvolvidas pela U.Porto especificamente para a Aliança**, de acordo com o plano de atividades aprovado em sede de candidatura (no âmbito do grupo de trabalho temático da U.Porto, o *Work Package 4*). As atividades do primeiro ano da Aliança foram orientadas para uma diversidade de áreas, nomeadamente: infraestruturas de saúde, inovação em saúde, marketing farmacêutico, gestão de dados, comunicação de ciência, envelhecimento, alterações climáticas e cidadania, competências transversais e adaptação de futuros diplomados/as ao mercado de trabalho, entre outros. Realizaram-se em diversos formatos, desde escolas de verão a workshops, seminários com atores externos relevantes, competições e concursos de empreendedorismo e investigação.

2.1. Participação nas atividades implementadas por WP

Neste âmbito, importa realçar o envolvimento formal, através dos 6 *Work Packages*, de todos os membros da Equipa Reitoral, de vários docentes e técnicos da U.Porto, bem como de um Comité Académico composto por representantes de todas as faculdades e de um Comité de Estudantes, composto por 8 estudantes da U.Porto.

Quadro 2.B – Organização do plano de ação da EUGLOH por *Work Package(s)*

<i>Work Package</i>	Título	Universidade Responsável
WP1	Gestão do Projeto	Université Paris-Saclay
WP2	Formação/currículo conjunto	Universidade de Lund
WP3	Investigação e Inovação	Universidade de Szeged
WP4	Desenvolvimento profissional, pessoal e empregabilidade	Universidade do Porto
WP5	Vida no Campus da Aliança	Université Paris-Saclay
WP6	Sustentabilidade e Disseminação	Ludwig-Maximilians-Universität München

Tal como apresentado neste quadro, a estrutura de gestão da Aliança EUGLOH⁷ garante a cooperação em vários níveis da organização. Cada universidade lidera um Work Package (exceto a Universidade de Paris-Saclay que supervisionando a coordenação geral do projeto lidera dois). Foi ainda constituído um Conselho Diretivo (*Governing Board*), composto pelos Reitores ou Representantes legais das cinco universidades parceiras; um Conselho Executivo (*Executive Board*) formado pelos Vice-Reitores ou Vice-Presidentes, com a responsabilidade de elaborar e propor ao *Governing Board* a estratégia e garantir a implementação das atividades; um Conselho de Estudantes (*Student Board*), composto por vários representantes dos estudantes de cada instituição, com o objetivo incorporar a perspetiva dos estudantes nas atividades e gestão da Aliança. Finalmente, foi recentemente criado um Comité Consultivo (*Advisory Committee*) que compreende cinco representantes de alto nível de cada país, convidados para emitir recomendações externas. No caso da U.Porto, foi convidado para integrar este Comité o Dr. Paulo Macedo, antigo Ministro da Saúde do XIX Governo Constitucional de Portugal, que prontamente aceitou.

2.1.1. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP1

O primeiro *Work Package* ocupa-se exclusivamente à gestão da própria Aliança EUGLOH, sendo composto pelos responsáveis locais do projeto, que promovem a sua adequada implementação, funcionamento e contínua progressão. Não prevendo atividades de formação, o WP1 produziu diversos resultados tangíveis ao longo do ano académico 2019/2020. Para além de um conjunto numeroso de reuniões (v.Ponto 3), que contribuíram para a discussão e a definição de métodos e procedimentos comuns (tarefa particularmente exigente), a criação de um website oficial da EUGLOH (em articulação com o WP6), a criação da adaptação para modelo virtual e da primeira Assembleia Geral (*Annual Summit*), uma reunião entre Diretores das Faculdades de Medicina das Universidades parceiras, a assinatura de dois acordos que estabelecem as bases financeiras e legais para o funcionamento da parceria (*Grant Agreement* e *Consortium Agreement*), a participação ativa na rede *European Universities* da Comissão Europeia e a obtenção de financiamento adicional para I&D e infraestruturas (cf. secção 4.2.1).

2.1.2. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP2

Já no âmbito do *Work Package 2*, que se dedica ao desenvolvimento e implementação de graus conjuntos, assim como ao fomento de oportunidades de formação personalizadas e de mobilidades mais estruturadas dentro da Aliança, estavam previstas diversas atividades, que devido ao contexto de crise sanitária e a mudanças ao nível dos recursos humanos na Universidade de Lund (líder do WP), tiveram de ser adiadas para o ano seguinte. Foram obtidos alguns resultados, como a preparação de um catálogo da oferta

⁷ Para informação adicional, sobre as estruturas de gestão, consultar: <https://www.eugloh.eu/about/governance>

formativa das universidades EUGLOH (*Handbook of Courses*), que será disponibilizado em 2020-2021, assim como a criação de um Mestrado *Erasmus Mundus* em *Large Scale Accelerators and Lasers* entre a Université Paris-Saclay, a Universidade de Lund e a Universidade de Szeged (inclui ainda Universidade La Sapienza, Itália).

2.1.3. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP3

O *Work Package 3* assegurou a implementação de três atividades de formação (online) entre maio e julho de 2019. A LMU de Munique liderou a primeira atividade de formação orientada para o desenvolvimento de competências na área da inovação em saúde, especificamente direcionada para estudantes de doutoramento: o *1st EUGLOH Innovation Days on One Health Challenges*, que contou com cinco participantes efetivos da U.Porto (25% da participação total). Adicionalmente, foram criadas duas escolas temáticas dedicadas à Saúde Global e dirigidas a estudantes de todos os ciclos de estudos: a) *Large Scale Facilities on Global Health*, liderada pela Université Paris-Saclay, a qual contou com mais de 10 participantes efetivos da U.Porto (18% do total); b) *Biomedical Data Processing and Global Aspects of Covid-19*, organizada pela Universidade de Szeged em colaboração com os restantes parceiros, a qual contou com 79 participantes efetivos da U.Porto num universo de 168, o que representa 47% da participação total na formação. Importa ainda referir que, no caso desta última *Summer School*, houve mais de 150 candidatos da Universidade do Porto.

Apesar de uma participação menos expressiva na escola de verão liderada Université Paris-Saclay, os estudantes U.Porto demonstraram interesse pelas atividades deste WP, centradas em problemáticas atuais relacionadas com a Saúde Global (incluindo o conceito de “One Health” ou a Covid-19) e focadas nas vertentes de investigação e inovação, com que poderão ter menor contacto durante o seu ciclo de estudos (nomeadamente no caso dos estudantes de Licenciatura). Nenhuma das escolas de verão definiu limitações no que respeita a área e nível de ciclo de estudos dos participantes e mesmo a atividade de formação de LMU, embora direcionada para o 3º ciclo, foi alargada a todas as áreas, o que contribuiu para a diversidade na participação (estudantes de contextos culturais e académicos distintos), potenciando a partilha de diferentes experiências e perspetivas.

Quadro 3.B – Atividades desenvolvidas no âmbito do WP3 no ano letivo 2019/2020:

Atividade		Duração	Grupo-alvo	Participantes (total)	Participantes (U.Porto)	
Organização	Nome			Nº	Nº	%
LMU	1st EUGLOH Innovation days on One Health Challenges	25 a 27 de maio de 2020	Estudantes 3ºciclo	20	5	25%
UPSaclay	Summer School on Large-Scale Facilities for Global Health	29 de junho a 2 de Julho de 2020	Todos os ciclos de estudos	61	11	18%
USZ	Summer School on Biomedical Data Processing and Global Aspects of COVID-19	6 a 10 de julho de 2020	Todos os ciclos de estudos	168	79	47%
Total				249	95	38%

Assim, as atividades deste WP contribuíram positivamente para o cumprimento dos seus objetivos: aquisição de competências *de* e *através da* investigação e inovação. Ao mesmo tempo, permitiram sensibilizar os estudantes para as múltiplas dimensões da Saúde Global e para os possíveis contributos para a resolução de desafios sociais contemporâneos. Adicionalmente, contribuíram para o cumprimento de alguns objetivos gerais da EUGLOH, nomeadamente a inclusão e a igualdade, o desenvolvimento de competências transversais (expressão oral e escrita em Inglês, comunicação intercultural, criatividade, pensamento crítico, trabalho em equipa, entre outros) e o envolvimento dos jovens europeus em temas relevantes que necessitam de soluções inovadoras. Um total de 95 estudantes da U.Porto pôde usufruir das oportunidades oferecidas pelo WP3, o que corresponde a quase 40% do total.

2.1.4. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP4

No ano académico de 2019/2020 foram desenvolvidas 7 atividades de formação de curta duração pelo *Work Package 4*, liderado pela Universidade do Porto. Algumas atividades presenciais, que se encontravam agendadas para os meses de março e seguintes, foram adiadas para o próximo ano académico, como já referido. Outras, planeadas para os meses de verão, foram transformadas em formações a distância, instituindo o conceito e práticas de “mobilidade virtual”. O facto de o plano de trabalho original já prever a implementação de algumas atividades de formação em formato virtual contribuiu para que esta transição ocorresse de modo mais ágil e efetivo.

Entre os meses fevereiro e julho, no âmbito deste WP, a Université Paris-Saclay desenvolveu o *Rush Game in Pharmaceutical Marketing*, uma atividade em ambiente de jogo virtual centrado em estratégias de marketing para a venda de produtos farmacêuticos; a LMU de Munique desenvolveu quatro atividades de formação para a aquisição de competências profissionais (*Teaching Skills*, *Online Business Meet&Greet* e *Future of Work*) e pessoais (*Voice Training*); a própria Universidade do Porto desenvolveu duas atividades de formação (*Innovation 4 Health* e *A3C*). A atividade *Future of Work* foi direcionado para todos os ciclos de estudos, independentemente da área e do nível. Já a formação *Online Business Meet and Greet* teve como grupo-alvo os estudantes dos ciclos de estudos em áreas ligadas às Ciências e Tecnologias, Engenharia e Matemática (STEM).

Estas atividades do WP4 foram desenvolvidas com o objetivo de possibilitar a aquisição de uma diversidade de competências transversais (várias delas direta ou indiretamente ligadas ao conceito de saúde global), e que terão continuidade nos anos seguintes do projeto, considerando a sua utilidade não apenas em contextos profissionais futuros, mas também valiosas para o desenvolvimento individual dos participantes, tais como: análise e interpretação de dados e informação; comunicação eficaz; trabalho em equipa; negociação e resolução de problemas; adaptabilidade; criatividade; pensamento crítico e analítico; ética e responsabilidade; empreendedorismo; debate e discussão. Estes programas interdisciplinares orientados para múltiplas áreas, incluindo desafios sociais ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, permitiram – e deverão continuar a permitir – abordar temas transversais como a consciência intercultural e a diversidade, a cidadania e os valores europeus. Devido à crise sanitária, o envolvimento de parceiros externos foi menos expressivo do que o previsto, no entanto, algumas iniciativas contaram com o envolvimento de atores empresariais e de outros setores da sociedade (por exemplo, enquanto parceiros ou mentores), para permitir contextualizar desafios reais e proporcionar aos estudantes melhor preparação para a integração no mercado de trabalho (como *Meet and Greet* e *Innovation 4 Health*, cf. quadro 2B).

Todas as atividades implementadas estão em consonância com os objetivos específicos e gerais do WP4, ou seja, garantir que os futuros graduados e profissionais da EUGLOH estejam preparados para enfrentar os desafios sociais atuais e possuam os conhecimentos e competências exigidos por um mercado de trabalho em constante mudança.

Tratando-se do *Work Package* liderado pela Universidade do Porto, é relevante destacar que, em geral, os estudantes U.Porto (tanto nacionais como internacionais) demonstraram grande interesse pelas oportunidades de formação complementar oferecidas, o que comprova a relevância da oferta de atividades de curta duração, em contextos internacionais e multidisciplinares, focadas no desenvolvimento de competências além das adquiridas através dos ciclos de estudos que frequentam. Genericamente, as taxas de desistência registadas estiveram abaixo do habitual para formações a distância.

Quadro 4.B – Atividades Desenvolvidas no âmbito do WP4 no ano letivo 2019/2020

Atividade		Duração	Grupo-alvo	Participantes (total)	Participantes (U.Porto)	
Organização	Nome				Nº	Nº
UPSaclay	Rush Game in Pharmaceutical Marketing	3 a 10 de fevereiro de 2020	Estudantes 2º ciclo	64	23	36%
LMU	Voice Training	25 de maio de 2020	Estudantes 3º ciclo	34	3	9%
LMU	Becoming a professional in Academia: Teaching Skills	26 a 28 de maio de 2020	Estudantes 3º ciclo	13	3	23%
LMU	Online Business Meet & Greet	18 de junho de 2020	Todos os ciclos de estudos STEM	10	2	20%
LMU	Future of Work – Your career in a changing and intercultural work environment	24 a 29 de junho de 2020	Todos os ciclos de estudos	13	3	23%
U.Porto	Innovation 4 Health	29 de junho a 10 de julho de 2020	Estudantes 2º e 3º ciclo	8	6	75%
U.Porto	Ageing, Climate Change and Citizenship	15 a 17 de julho de 2020	Estudantes 2º e 3º ciclo	35	27	77%
Total				177	67	38%

Em conclusão, a U.Porto registou uma sólida participação em todas as atividades deste WP, algumas com *numerus clausus* de participantes (assim como dos restantes, como tem sido diversas vezes reconhecido pelos parceiros).

Importa ainda destacar as iniciativas desenvolvidas pela própria U.Porto neste âmbito (*Innovation 4 Health* e *A3C*), cuja participação de estudantes U.Porto excedeu os 70% em ambos os casos. Nessas atividades, registou-se igualmente uma participação elevada de estudantes internacionais, potenciando-se assim a criação de um ambiente intercultural e a diversidades de experiências. Efetivamente, no caso das duas formações, a maioria dos estudantes declarou recomendar a "experiência EUGLOH" a um colega. Relativamente à avaliação qualitativa das formações, no que diz respeito à A3C, quando inquiridos se recomendariam uma formação EUGLOH semelhante a um colega, 95% dos respondentes ao inquérito relativo à atividade A3C (78% do selecionaram o valor 4 e 17% selecionaram 5 na escala apresentada, de 1 a 5, em que 5 equivale a concordar plenamente). No caso da atividade *Innovation 4 Health*, 100% dos

respondentes ao inquérito recomendariam a participação e a experiência a um colega (80% selecionaram o valor máximo [5] e 20% o valor 4).

Considerando que as atividades promovidas no ano académico de 2019/2020 foram maioritariamente direcionadas para estudantes de 2º e 3º ciclo (2:7 disponibilizadas a estudantes de primeiro ciclo), os membros do WP4 assumiram o compromisso de reforçar, no próximo ano académico, a oferta de oportunidades de formação dirigida a estudantes de 1º ciclo. Começaram ainda a ser preparados dois estudos no âmbito do WP4, que serão lançados no ano académico de 2020/2021: a) inquérito sobre as necessidades de formação dos estudantes da EUGLOH em relação à aquisição de competências transversais; b) consulta a entidades empregadoras, das 5 regiões, para identificar as necessidades do mercado de trabalho, em relação à formação e competências dos estudantes do Ensino Superior.

2.1.5. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP5

O *Work Package 5* é o grupo de trabalho responsável pela criação de um campus interuniversitário único que garanta as máximas condições de bem-estar de toda a comunidade académica EUGLOH, assim como pela dinamização de atividades de índole desportiva e sociocultural que contribuam para o fomento do sentido de pertença a uma comunidade multilinguística e multicultural que engloba cinco universidades europeias.

A crise sanitária teve um forte impacto também ao nível deste WP, cujos eventos e atividades previstos tiveram de ser adiados ou transformados em virtuais. Ainda assim, foi possível assegurar a implementação de um concurso de fotografia virtual para retratar a vida no campus EUGLOH durante a pandemia, bem como a recolha e posterior publicação (no site da Aliança) de testemunhos de estudantes (*Campus Insights*) relativamente à sua experiência com a Covid-19. O *Photo Contest* contou com 56 participantes das cinco universidades, tendo os estudantes U.Porto alcançado o 2º, 3º e 12º lugares do concurso. Os resultados foram posteriormente anunciados oficialmente na primeira edição do *EUGLOH Alliance Day*, já no primeiro semestre académico de 2020/2021. Já no que respeita a iniciativa *Campus Insights*, foram selecionados, para figurar no website da Aliança, um vídeo da Federação Académica do Porto sobre o envolvimento de estudantes da U.Porto em iniciativas para o combate à Pandemia e um testemunho escrito de um estudante de segundo ciclo da U.Porto. Deste modo, o WP5 contribuiu para o reforço da presença online da Aliança e do conteúdo dinâmico que esta disponibiliza através do website.

Quadro 4.B – Atividades Desenvolvidas no âmbito do WP5 no ano letivo 2019/2020

Atividade		Duração	Grupo-alvo	Resultados U.Porto
Organização	Nome			
UPSaclay	Photo Contest: Make your campus come alive!	18 a 30 de junho de 2020	Toda a comunidade académica EUGLOH	Estudantes da U.Porto conquistaram o 2º e 3º lugares da competição
UPSaclay	Campus Insights	permanente	Toda a comunidade académica EUGLOH	Publicação de um vídeo e de um testemunho

Para além das referidas iniciativas, o WP5 iniciou a preparação do primeiro dia comemorativo da Aliança EUGLOH (*EUGLOH Alliance Day*) e o levantamento conjunto de atividades socioculturais, cursos de línguas e de práticas e políticas de inclusão, diversidade e bem-estar atualmente levadas a cabo nas cinco universidades parceiras. Os resultados desta recolha e conclusões daí resultantes permitirão uma maior harmonização entre os parceiros, bem como apoiar o desenvolvimento de novas iniciativas conjuntas no âmbito do WP5 a partir do ano académico 2020/2021.

2.1.6. Atividades desenvolvidas no âmbito do WP6

O WP6, responsável pelo desenvolvimento da estratégia de comunicação e disseminação da Aliança EUGLOH, criou diversos materiais de disseminação e canais de comunicação de elevada importância para a afirmação da EUGLOH, tais como o logótipo EUGLOH, o website da EUGLOH, os perfis da EUGLOH nas principais redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter e Youtube*) e, inclusivamente, a primeira edição da *newsletter*, concluída em agosto de 2020. Adicionalmente, alcançou o objetivo de estabelecer uma estratégia de comunicação conjunta, a qual permitiu fortalecer a divulgação da Aliança e das suas atividades junto das cinco comunidades académicas, que começam a reconhecer a identidade EUGLOH. Este *Work Package* contribuiu ainda para o desenvolvimento do concurso de fotografia e da recolha de testemunhos que foram realizados no âmbito do WP5.

Além disso, assegurou a implementação de uma atividade de formação virtual entre maio e junho de 2020, intitulada *Writing Global Health*, que foi conjuntamente organizada por LMU e pela Université Paris-Saclay com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências de comunicação e divulgação científica, em particular no contexto da Saúde Global. Contou com um total de 29 participantes efetivos, 11 dos quais da Universidade do Porto (30% do total). Assim, a participação da U.Porto nesta atividade apresenta também um balanço positivo.

Quadro 5.B – Atividades Desenvolvidas no âmbito do WP6, no ano letivo 2019/20

Atividade		Duração	Grupo-alvo	Participantes (total)	Participantes (U.Porto)	
IES	Nome			Nº	Nº	%
LMU e UPSaclay	Writing Global Health	25 de maio a 25 de junho de 2020	Investigadores + estudantes PhD	29	11	38%
Total				29	11	38%

36

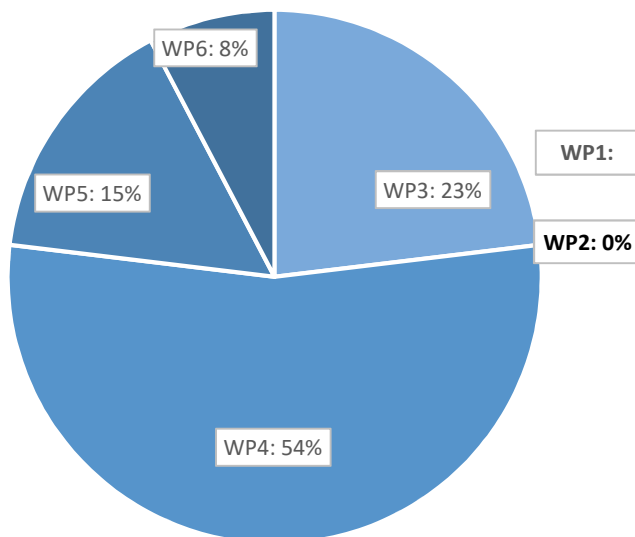
A formação foi desenvolvida para que estudantes de doutoramento de todas as áreas pudessem aprofundar as competências ligadas à comunicação de ciência de que necessitam para o seu ciclo de estudos ou para o seu futuro profissional, aprendendo a transmitir informação científica de modo eficaz e através dos canais mais adequados.

Deste modo, o WP6 conseguiu ainda cumprir um dos seus objetivos para o ano académico em questão: a criação de um **Comité de Sustentabilidade** composto por representantes de todos os parceiros e que tem como objetivo definir estratégias que tornem o Projeto EUGLOH sustentável a longo prazo.

2.1.7. Considerações gerais

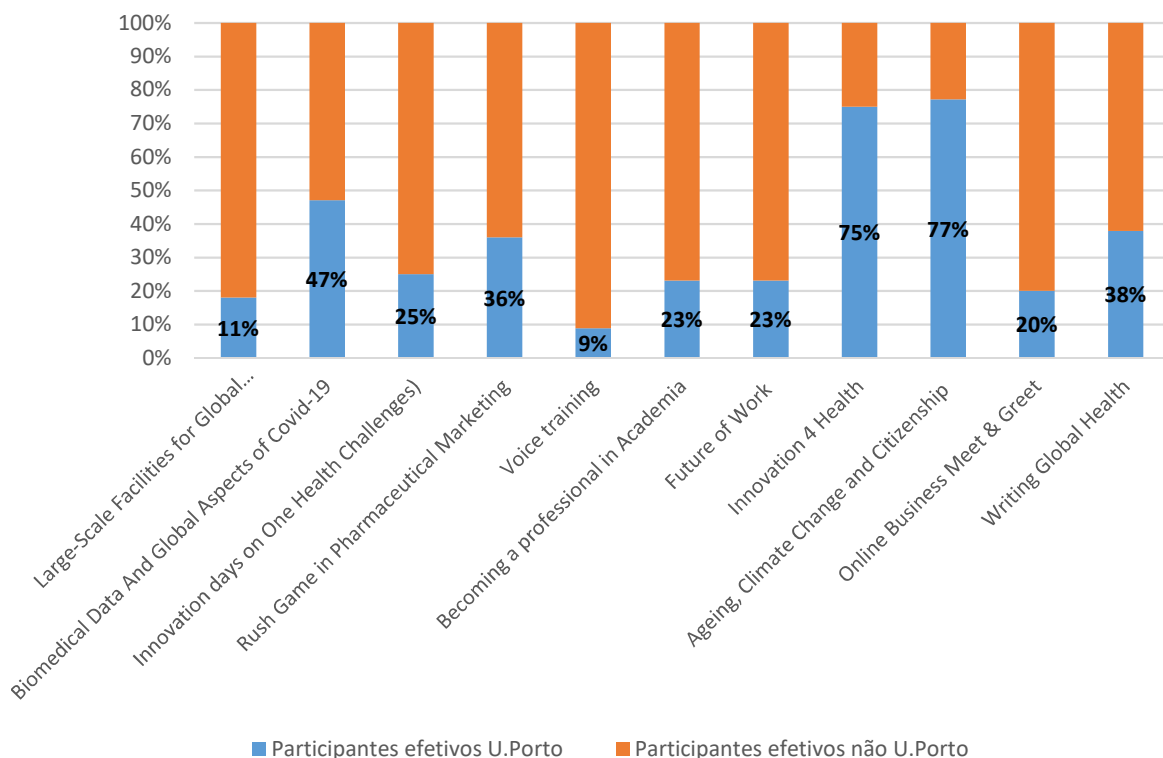
Apesar de algumas variações detetadas no que respeita a participação de estudantes da Universidade do Porto nas atividades promovidas por cada WP, importa salientar que os estudantes provenientes da U.Porto representaram, em média, cerca de 40% dos participantes nas atividades (ver gráfico 2.B). Esta análise demonstra, por um lado, um envolvimento ativo da Universidade do Porto nas atividades da Aliança, nomeadamente nos esforços de comunicação e disseminação das atividades EUGLOH, e por outro uma crescente procura dos seus estudantes por novas experiências e atividades de formação complementares promovidas em contexto interdisciplinar e de aprendizagem intercultural, bem com o seu interesse na aquisição de competências transversais e de novos conhecimentos específicos ligados à saúde global, a temas de investigação atuais e à resolução de desafios societais.

Gráfico 1.B – Percentagem de atividades implementadas por *Work Package* no ano letivo 2019/2020



Este balanço, ainda que positivo para um primeiro ano de atividade fortemente condicionado pelas restrições sanitárias, demonstra também a necessidade de diversificar o público-alvo das atividades de formação, criando mais oportunidades de formação disponíveis para estudantes de 1º ciclo. Destaca-se, finalmente, a necessidade de reforçar a participação mais consistente, equilibrada e diversificada dos estudantes das várias Universidades, bem como de estimular a criação atividades de formação orientadas também para as áreas das ciências sociais e humanas, numa vertente interdisciplinar, assim como a colaboração com parceiros externos dos ambientes socioeconómicos envolventes, o que está já a ser preparado para o próximo ano académico. Verifica-se ser igualmente necessário o esforço conjunto dos parceiros na criação de oportunidades de aproximação e conhecimento mútuo entre os docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo, bem como de mais incentivos à mobilidade e à troca de boas práticas, no contexto da recuperação da crise, com o objetivo de compensar o impacto da pandemia nos níveis de cooperação entre as Universidades da EUGLOH durante o ano académico de 2019/2020. Mas com todas as limitações vividas, foi inequivocamente comprovado o crescente interesse que os estudantes da U.Porto por este tipo de iniciativas, transversalmente a todos os WPs.

Gráfico 2.B – Percentagem de participação da U.Porto nas atividades EUGLOH do ano académico 2019/2020



3. Reuniões e encontros das estruturas de gestão

Dada a complexidade inerente ao funcionamento da Aliança EUGLOH, bem como o modelo e composição dos órgãos de gestão são normalmente agendadas reuniões mensais, no âmbito dos órgãos de governo, seis *Work Packages* e *Comités dedicados*.

<i>Work Package</i>	Tipo de reunião	Número
WP1	<i>Governing Board</i>	3
	<i>Executive Board</i>	7
	<i>Student Board</i>	2
	Reunião do WP1 / Project management team	14
WP2	Reunião do WP2	2
WP3	Reunião do WP3	5
WP4	Reunião do WP4	7
WP5	Reunião do WP5	20
WP6	Reunião do WP6	4
	<i>Sustainability Committee</i>	1
Total		65

4. Atividades Adicionais e Novos Projetos Submetidos

4.1. Projetos submetidos no âmbito da Aliança EUGLOH

4.1.1. EUGLOHRIA

No final de julho de 2020, a Comissão Europeia selecionou, para financiamento, o projeto EUGLOHRIA (EUGLOH - *Research and Innovation Action*) submetido pela Aliança Interuniversitária EUGLOH, com um montante de 2M€. O projeto EUGLOHRIA vem assim complementar o ambicioso projeto EUGLOH (Erasmus+), visando promover a transformação institucional das Universidades da rede EUGLOH também ao nível da I&D. Com este projeto, financiado no âmbito de uma convocatória especial da linha de financiamento *Science with and for Society* (SWAFs), do programa H2020, dedicada exclusivamente às primeiras 17 alianças interuniversitárias, pretendeu-se incentivar uma crescente aproximação das cinco IES em todas as suas missões. A candidatura contou com o envolvimento da Vice-Reitoria para a Investigação e Pró-Reitoria para a Inovação.

O novo projeto EUGLOHRIA inicia-se em janeiro de 2021, para fomentar o estudo e a identificação de possíveis sinergias quer ao nível de linhas de investigação comuns, quer do acesso à infraestrutura científica e das suas estruturas e práticas de aproximação às empresas e à sociedade civil. Espera-se que desta colaboração possa resultar um processo de transformação institucional maior, tendo em vista o fortalecimento das relações entre as universidades da rede, uma maior aproximação da EUGLOH à sociedade, o fortalecimento das relações das IES com o ecossistema empresarial da rede e a criação de condições para a conceção de novos projetos de I&D conjuntos, tirando partido dos excecionais recursos mobilizados na área da saúde global. Foi, assim, dado mais um passo importante na concretização do referido modelo de “Universidades Europeias do futuro” que a Comissão Europeia pretende potenciar.

Título:	<i>The European Alliance for Global Health - Transformation through joint research and innovation action - EUGLOHRIA</i>
Orçamento:	2 M€
Objetivo:	Intensificar a colaboração nas dimensões da inovação e investigação. Com base na excelência e na amplitude do conhecimento interdisciplinar dos parceiros, a Aliança responderá a esta necessidade desenvolvendo um plano de ação conjunto em investigação e inovação, com enfoque: na investigação interdisciplinar sobre a pandemia COVID19, as suas ramificações e impacto; no reforço das capacidades dos parceiros e partilha de “ <i>Excellence Core Facilities</i> ” in global health; no estímulo da inovação sustentável e a cooperação academia-empresa entre os ecossistemas locais dos cinco parceiros, promovendo assim a transferência de conhecimento e inovação relacionados com a saúde global.

4.1.2 - EQOVID

O projeto **EQOVID** - *Advancing knowledge for the clinical and public health response to the 2019-nCoV epidemic*, coordenado pela Universidade de Lund através da sua Faculdade de Medicina e com a colaboração do seu departamento de Psicologia, contou com a participação da Universidade do Porto,

através da Faculdade de Economia; da LMU através do departamento de Psicologia; de UPSaclay e da Universidade de Szeged, através da sua Faculdade de Economia. O projeto (EQOVID H2020-SC1-PHE-CORONAVIRUS-2020-2) submetido no âmbito da convocatória especial do Programa Horizonte 2020, *Research and Innovation Action - H2020 COVID Emergency*, preparado num curtíssimo espaço de tempo, constituiu, apesar de não ter sido aprovado face ao volume de projetos submetidos, um marco importante para a colaboração entre a U.Porto e as Universidades parceiras, nomeadamente a Universidade de Lund. De acordo com as discussões mantidas pelas equipas envolvidas, esta colaboração será provavelmente retomada, no futuro, no âmbito de outra linha de financiamento apropriada.

Título:	Advancing knowledge for the clinical and public health response to the 2019-nCoV epidemic - EQOVID.
Orçamento:	3.7 M€
Objetivos:	<i>O principal objetivo do projeto EQOVID é a redução das desigualdades sociais, económicas e no domínio da saúde, assim como a promoção do bem-estar, através do fornecimento de análises robustas dos mecanismos e processos por detrás da criação e funcionamento dessas desigualdades. As universidades parceiras têm como objetivo analisar os mecanismos por detrás das desigualdades sociais, económicas e no domínio da saúde, produzidas pelas respostas governamentais dos Estados-Membro da UE estudadas, bem como as respostas recorrentes a estas ações.</i>

4.1.3. DHAT

Projeto submetido (embora não aprovado), no âmbito da Ação Chave 2 (Cooperação, Inovação e Troca de boas práticas) Parcerias Estratégicas do programa Erasmus+. O projeto Digital transformation of health and care: contribution of an educational program for professionals (DHAT), foi coordenado pela Universidade do Porto, através da Faculdade de Farmácia e do Centro de Competências para o Envelhecimento Saudável e contou com a participação da Universidade de UPSaclay, através da Université Versailles Saint-Quentin e da Universidade de Szeged.

Título:	<i>Digital transformation of health and care: contribution of an educational program for professionals – DHAT.</i>
Objetivo:	Desenvolvimento de um programa de formação para profissionais de saúde, para reforço de capacidades e competências digitais em diagnóstico, planos terapêuticos, telemedicina e acompanhamento remoto.

4.2. Outras atividades relevantes

Para além das atividades de formação mencionadas anteriormente, e considerando o contexto pandémico provocado pela COVID19, importa mencionar que os parceiros da EUGLOH mobilizaram também as suas valências enquanto instituições de Ensino Superior, Investigação e Ciência, bem como as respetivas comunidades académicas, para o combate à pandemia e procura de soluções no sentido de mitigar os seus

impactos em todos os setores da sociedade. Para além de levar a cabo um levantamento de informação com vista à troca de boas-práticas e divulgação, no website da EUGLOH, das iniciativas institucionais (de cada parceiro) de mitigação e resposta à referida crise, é relevante destacar a participação institucional da Aliança EUGLOH na maior *Hackathon* do mundo, a iniciativa “**EU Vs. Virus**”, realizada em Abril de 2020 e dinamizada pela Comissão Europeia. As Instituições parceiras, uma vez mais, mobilizaram as suas comunidades académicas e apoiaram a criação de equipas, participando nas três vertentes possíveis: parceria institucional; mobilização de mentores para acompanhar os projetos; e participação nas equipas em competição.

Número global de participantes	20,966
Número de mentores envolvidos	2,600
Número de mensagens trocadas entre membros no slack	426,727
Número de participantes e <i>followers</i> (Aliança EUGLOH)	33
Número de Coordenadores de Equipa (Aliança EUGLOH)	1
Número de membros do Júri (Aliança EUGLOH)	2
Número de mentores (Aliança EUGLOH)	2
Número de equipas (Aliança EUGLOH)	7
Número de projetos submetidos (Aliança EUGLOH)	5

5. Preparação do Ano Académico de 2020/2021

Os resultados alcançados neste projeto foram, apesar do adverso contexto pandémico que todos os países e universidades viveram no segundo semestre de 2019-2020 (o do arranque efetivo das atividades previstas) claramente positivos, considerando o caráter ambicioso e desafiante do projeto. No essencial, permitiram lançar as bases de uma cooperação muito mais alargada do que prevista na sua formulação, abarcando as várias missões da Universidade, nomeadamente a da investigação, inovação e ligação à sociedade.

Em simultâneo, facultaram experiências e modos de interação entre parceiros que permitiram planear o ano académico de 2020/2021 (correspondente ao segundo ano do projeto, de outubro 2020 a setembro de 2021), em que os parceiros pretendem:

- Intensificar o desenvolvimento colaborativo das atividades de formação e materiais pedagógicos, por meio do envolvimento de docentes de áreas complementares e/ou com diversos perfis;
- reforçar o envolvimento dos representantes estudantis no planeamento e na conceção das atividades, para garantir que a visão dos estudantes seja incorporada e que as ações respondam às suas expectativas e necessidades;
- Estimular o intercâmbio de boas práticas e o *networking* entre docentes, investigadores e técnicos da Aliança, investindo na respetiva colaboração para permitir a aprendizagem conjunta sobre novas formas de cooperação e de mobilidade de docentes e estudantes, incluindo a virtual e *blended*;

- Preparar conjuntamente candidaturas aos programas de financiamento europeu para educação, investigação e inovação, no âmbito do novo programa-quadro (Erasmus e Horizonte Europa), incluindo graus de mestrado e doutoramento conjuntos;
- Incrementar a colaboração com atores externos relevantes dos ambientes socioeconómicos envolventes (5 Países/regiões), nomeadamente do setor empresarial/industrial;
- Continuar a investir em metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras, abordagens práticas, baseadas em desafios e trabalho em equipas multidisciplinares;
- Diversificar a oferta de atividades de curta duração e criar oportunidades de formação inclusivas (em termos de ciclos de estudo, áreas de estudo e participação equilibrada de estudantes por universidade parceira);
- Investir nos esforços de comunicação e disseminação, a nível local, para melhorar o conhecimento das atividades por parte das comunidades académicas e atingir níveis de recrutamento e participação mais equilibrados por parte de cada Universidade;
- Alinhar o desenvolvimento de novas atividades com as conclusões dos exercícios de *benchmarking* e a contínua troca de boas práticas entre parceiros;
- Continuar a analisar os índices de satisfação dos beneficiários das atividades, nas ações individuais, que permita a monitorização global das formações da Aliança, promovendo a melhoria contínua das atividades;
- Enfatizar o componente sociocultural nas próximas atividades virtuais (para compensar a falta de contato e interação que se alcança com a mobilidade física).

Conclusão da parte B

Esta desafiante experiência demonstra que, apesar da crise sanitária a partir de março de 2020, foi possível construir uma cooperação institucional diversificada e cada vez mais sólida no seio da EUGLOH. Foram exploradas novas formas e possibilidades de criar formatos de ensino e aprendizagem simultaneamente inovadores e de elevada qualidade. A mobilidade em regime virtual (e misto) que será reforçada e introduzida no âmbito do novo programa Erasmus (2021-2027) é já uma realidade possível para as Universidades que integram a EUGLOH e outras Alianças. Efetivamente, a Comissão Europeia conduziu um estudo (CE, 2020 b)⁸, em maio de 2020 (resultado de um inquérito levado a cabo junto das 114 instituições de ensino superior que participam das 17 primeiras Universidades Europeias), com o objetivo de analisar o impacto da pandemia nas Universidades Europeias [iniciativa] e avaliar melhor a forma como as instituições abordaram conjuntamente os desafios comuns trazidos pela crise, bem como para compreender até que ponto fazer parte de uma Aliança contribuiu para aliviar esse impacto. Os resultados mostram que 96% das instituições consideram que estariam mais preparadas para enfrentar a pandemia provocada pelo coronavírus se sua Aliança já estivesse totalmente operacional. Mais de 60% das instituições envolvidas (respondentes) consideram que a sua integração numa “Universidade Europeia” foi útil para enfrentar as dificuldades atuais ligadas à crise.

De acordo com a Comissária Europeia para a Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude, *“a pandemia COVID-19 demonstrou que a cooperação mais profunda entre fronteiras, disciplinas e culturas é a única maneira de se recuperar da crise e construir resiliência. As universidades europeias são um bloco fundamental para a Área Europeia de Educação.”* (Gabriel, M. 2020)⁹.

Mais que um projeto, as “Universidades Europeias” são já, na sua maioria, exemplos de um modelo transformador da Área Europeia de Ensino Superior, que requer, contudo, ainda muito trabalho e, sobretudo, mais financiamento, seja por via dos programas *Erasmus+* e *Horizon Europe*, do *Digital Europe* e dos fundos estruturais e do *InvestEU*, seja também por via de financiamento nacional. Até ao momento, apenas 12 Estados-membros (mas não ainda Portugal) atribuíram financiamento complementar às respetivas Alianças aprovadas. As múltiplas intervenções da Comissão Europeia apontam para um reforço do financiamento e, sobretudo, da criação de instrumentos legislativos que permitam a criação de um Grau Europeu e de um estatuto Europeu para as Alianças, que facilite o cumprimento da sua ambiciosa missão. A U.Porto tem tentado, no seio da EUGLOH, preparar-se para esse futuro e para os grandes desafios e mudanças, incluindo de âmbito concetual e cultural, que ele certamente trará.

⁸ CE, 2020 b, *Coronavirus - European Universities Initiative impact survey results*

Disponível em: https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/resources/documents/coronavirus-european-universities-initiative-impact-survey-results_en. Consultado em 4/12/2020 às 19:00.

⁹ Gabriel, Mariya Gabriel, Comissária Europeia para a Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude. Declarações disponíveis em: https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/european-education-area/european-universities-initiative_en. Consultado em 8/12/2020 às 18:50.

Parte C – Mobilidade, Projetos, Acordos e Visitas Académicas

1. Mobilidade Académica Internacional no ano letivo 2019/2020

Como ponto prévio neste capítulo dedicado à Mobilidade, Projetos, Acordos e Visitas Académicas, importa referir que, decorrente da pandemia Covid-19, toda a comunidade académica da U.Porto (docentes, investigadores, técnicos, estudantes) se viu confrontada, à semelhança das Instituições de Ensino Superior à escala mundial, com uma série de novos desafios e de obstáculos, inesperados e imprevisíveis, à concretização das mobilidades internacionais em formato presencial, com sérias repercussões naquele que tem sido o registo muito característico do Programa Erasmus e outros congéneres, ao longo destes mais de 30 anos de implementação. Efetivamente, no âmbito da KA103 deste programa foram muitos os constrangimentos verificados, desde o cancelamento das ações de mobilidade por parte das IES parceiras, o encerramento de fronteiras, a imposição de restrições severas ao movimento e circulação de pessoas e, sobretudo, a interdição à realização de viagens internacionais. Estes constrangimentos resultaram em dezenas de situações que prefiguram casos de forças maiores e ainda centenas de desistências, só para enumerar alguns dos impactos mais significativos.

Mesmo no cenário desafiante da pandemia, a U.Porto envidou todos os esforços no sentido de manter, dentro da normalidade possível, esta dimensão importante e já muito consolidada da internacionalização que diz respeito à mobilidade *incoming (IN)* e *outgoing (OUT)*, tanto de estudantes como de docentes e técnicos, com diferentes durações e enquadramentos. Maioritariamente promovida e apoiada nos últimos anos pelo programa **Erasmus+**, mas com a significativa contribuição também das **bolsas Santander** ou com o **enquadramento de acordos interuniversitários**, a mobilidade académica tem permitido, sobretudo aos estudantes, marcantes experiências de internacionalização e de desenvolvimento pessoal, especialmente quando abrangem pelo menos um **semestre letivo** em outra IES (maioritariamente na Europa), ou um **estágio de média duração**. Ainda que docentes e técnicos também dele tenham vindo a usufruir, em especial nos últimos anos, as durações curtas (c. de 3-5 dias) são a norma e, conseqüentemente, o seu impacto não pode ser comparável ao que tem a experiência dos estudantes (em regra um semestre letivo).

É certo que o grau de internacionalização académica tem tido na **mobilidade estudantil para estudos** (de média-longa duração, ou seja, de um semestre ou um ano) um suporte fundamental, até porque este tipo de mobilidade tem sido dominante, ao longo dos anos, no cômputo geral. Mas além desta, a **mobilidade estudantil para estágios** tem vindo a ganhar uma relevância significativa e a **mobilidade docente e técnica** tem aumentado também de forma muito notória. No seu conjunto, todas se têm revelado como componentes importantes e decisivas para a internacionalização da U.Porto, em particular para a sua maior

abertura a outras culturas académicas, para a colaboração docente e até para parcerias no domínio da investigação e da publicação científica.

Como a mobilidade docente tem diferentes enquadramentos e grande parte dela é realizada no âmbito de atividades de investigação – e por isso normalmente não registada no Sistema de Informação – este relatório, tal como o do ano anterior, incidirá **apenas nas mobilidades realizadas no âmbito do Programa Erasmus+ ou com outros apoios à mobilidade (como o das bolsas Santander)**, de que são feitos registos no Serviço de Relações Internacionais da Reitoria. Outras mobilidades, sobretudo quando enquadradas por projetos de investigação ou as que resultam das estadias de investigadores *post-doc*, não serão aqui consideradas, pelos motivos apresentados na Introdução.

Reitera-se que as durações médias das mobilidades, apuradas em sede de relatório final dos diferentes projetos, são as seguintes:

- SMS – Estudos (*Student Mobility for Studies*) – 5 meses (um semestre letivo)
- SMT – Estágios (*Student Mobility for Traineeship*) – 4 meses
- STA/STT – Ensino ou Formação (*Staff Teaching Assignment*) / (*Staff Mobility for Training*): 5 dias

Deste modo, a tabela *infra* identifica as **diversas tipologias de mobilidades** (estudantes, docentes e técnicos) realizadas em **2019/2020 exclusivamente ao abrigo do Programa Erasmus+**, englobando a mobilidade dentro da Europa [Erasmus+ KA103] e a *International Credit Mobility* [Erasmus+ KA107, fora da UE), por tipologia de atividade e de participantes. Os dados são interessantes:

Tabela 1.B - Tipologias de mobilidades em 2019/2020 ao abrigo do Programa Erasmus+

Programa Erasmus+ / Ano letivo 2019/2020	OUT	IN	Total
Estudantes e recém-diplomados:			
SMS – Estudos (<i>Student Mobility for Studies</i>)	817	1124	1941
SMT – Estágios (<i>Student Mobility for Traineeship</i>)	381	79*	460
Total Estudantes e recém-diplomados	1198	1203	2401
Docentes e técnicos			
STT – Formação (<i>Staff Mobility for Training</i>)	146	46	192
STA – Ensino (<i>Staff Teaching Assignment</i>)	148	22	170
Reunião de trabalho	3	0	3
Visita	0	2	2
Total Docentes e técnicos	297	70	367
Total	1495	1273	2768

*Números registados no SRI

Reit/SRI

O total das mobilidades resulta da conjugação das distintas tipologias, mas evidencia similar diversidade à dos últimos anos. De notar que as mobilidades classificadas como “Reunião de trabalho” ou “Visita” dizem respeito fundamentalmente à gestão e operacionalização de projetos Erasmus+, no âmbito da Ação-Chave2 (KA2) e são sempre de curta duração.

2. Mobilidades de Estudantes

2.1. Mobilidades totais no ano letivo 2019/2020

Conforme resulta evidente na tabela anterior, manteve-se em 2019/2020, como era expectável, a **preponderância das mobilidades estudantis**, embora **sem crescimento na mobilidade *incoming (In)*** relativamente aos anos anteriores, facto que parece comprovar uma **tendência de estagnação** das mobilidades estudantis, como, aliás, se verifica também na generalidade das outras universidades europeias. De facto, parece ter-se atingido, com o enquadramento do atual Programa Erasmus+, o limite genericamente possível da mobilidade física dos estudantes para estudos semestrais, facto que se verifica globalmente em toda a Europa.

2.2. Mobilidades *IN*

2.2.1. Mobilidade *IN* por região de origem (todos os tipos de mobilidade *IN*)

Tal como verificado nos anos anteriores, um aspeto importante relacionado com as mobilidades *IN* diz respeito à **proveniência geográfica dos estudantes**, com a clara (e compreensível) preponderância europeia (ainda que a diminuir), logo seguida da América do Sul, especialmente do Brasil (com constante aumento entre 2015 e 2017, mas com claro abrandamento em 2019/2020). As mobilidades oriundas destas duas regiões distanciam-se visivelmente das restantes:

Tabela 2.B - Mobilidade *IN* por proveniência geográfica dos estudantes

Proveniência geográfica	2019/2020
Europa	1233
América do Sul	964
Ásia	47
América Central	35
Norte de África	11
África Ocidental	6
Médio Oriente	5
América do Norte	5
Oceânia	2
Sul de África	2
Caraíbas	1
Total	2311

Reit/SRI

Importa esclarecer que nesta tabela estão englobadas as **mobilidades “tradicionalis” (de um semestre a um ano), os estágios e as mobilidades de curta duração (para atividades de verão, por exemplo)**. E nestas continua a manter-se a **preponderância clara da Europa (graças ao Programa Erasmus+) e da América do Sul** (sobretudo Brasil), com uma distância muito significativa em relação a outras regiões do mundo.

De facto, esta preponderância não é exclusiva do ano letivo 2019/2020, antes confirma uma realidade dos últimos anos a que temos vindo a dar atenção e que tentaremos diversificar no futuro:

Tabela 3.B - Evolução da mobilidade *IN* por região de origem: apenas mobilidades “tradicionalis”

Região de origem	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
Europa	1090	1204	1311	1307	1233	6145
América do Sul	734	952	1070	1176	964	4896
Ásia	66	198	112	92	47	515
América Central	38	37	25	40	35	175
Norte de África	20	54	35	31	11	151
América do Norte	8	20	24	5	5	62
Médio Oriente	1	6	7	12	5	31
Sul de África	1	4	20	1	2	28
África Oriental	8	8	5	2	0	23
África Ocidental	6	3	0	2	6	17
Caraíbas	4	6	1	1	1	13
África Central	1	0	1	1	0	3
Oceânia	0	0	0	0	2	2
Total	1977	2492	2611	2670	2311	12061

Reit/SRI

Algumas flutuações mais significativas resultam essencialmente das flutuações das fontes de financiamento, incluindo do Programa Erasmus+, e não são facilmente controláveis pela U.Porto.

As maiores **variações** a registar decorrem precisamente das **mobilidades de curta duração, que são sujeitas a maior flutuação anual**, conforme o número de oportunidades que possam surgir, o que ajuda a compreender o facto de, em 2019/2020, não terem sido registadas quaisquer mobilidades deste tipo (se excetuarmos as que ocorreram no âmbito da EUGLOH).

No entanto, é de salientar que a redução mais acentuada no caso das mobilidades, em particular com a América do Sul, se deveu ao impacto da pandemia Covid-19 no 2º semestre de 2019/2020. Apesar de as mobilidades terem iniciado dentro da normalidade, com o agravar da situação da pandemia à escala global, e severos constrangimentos ao nível de fronteiras e das atividades letivas em determinadas áreas, houve cancelamentos das mobilidades previstas (algumas das quais inclusivamente já tinham sido iniciadas).

Tabela 4.B - Evolução da mobilidade *IN* por região de origem: apenas curta duração

Região de origem	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
Europa	0	59	112	97	0	268
América do Norte	1	4	72	68	0	145

América do Sul	0	7	34	0	0	41
América Central	0	2	2	0	0	4
Norte de África	0	5	3	0	0	8
Ásia	0	2	1	0	0	3
Médio Oriente	0	2	0	0	0	2
Total	1	81	224	165	0	471

Reit/SRI

2.2.2. Mobilidade *IN* por tipologia

No ano letivo de 2019/2020, se somarmos as mobilidades *IN* de Estudantes por diferentes tipologias e origens, os estudos continuam a ser preponderantes ao nível da mobilidade registada, com um total de 2092 estudantes. A estes acrescem ainda 219 estudantes para estágios:

Tabela 5.B - Mobilidade *IN* por tipologia

Tipologia	2019/2020
SMS – Estudos	2092
SMT – Estágio	219
Total	2311

Reit/SRI

Estes números totais da Mobilidade *IN* em 2019/2020 (estudos e estágios) resultam de diferentes tipos de enquadramento programático e de apoio financeiro, que a seguir se explicam:

Tabela 6.B - Estudos e Estágios, distribuídos por enquadramento programático

Enquadramento programático	2019/2020
Programa / Projeto:	
Erasmus+	1203*
Santander	206
Outro Programa de Mobilidade	63
SMILE - Rede Magalhães	47
Programa de Licenciaturas Internacionais	6
Total por Programas / Projetos:	1519
Acordo de cooperação (duração média-longa)	721
Freemover (sem apoio de programas)	65
Total	2311

*Conforme Tabela 1: inclui estudos e estágios

Reit/SRI

Nesta tabela, todos os fluxos relativos às mobilidades *IN* correspondem a períodos “tradicionais”, ou seja, a mobilidades semestrais em média (algumas, ainda que em número pouco significativo, anuais). É, assim, evidente que o Programa Erasmus+ continua a ser, apesar do ligeiro decréscimo no ano de 2019/2020, o que tem o peso mais significativo na mobilidade, com um total de 1203 estudantes *incoming*, seguido de mobilidades ao abrigo de Acordos de Cooperação Institucionais, os quais correspondem a 721 estudantes estrangeiros. Os demais enquadramentos têm uma representação significativamente mais reduzida, mesmo com um financiamento subjacente, como é o caso do Programa Santander Universidades que

permitiu a mobilidade de 206 estudantes, número ligeiramente superior ao registado no ano académico anterior.

É também interessante o número de estudantes “*freemovers*”, isto é, em estudantes em mobilidade livre, sem nenhum enquadramento em programa financiado ou acordo institucional, que podem estar sujeitos ao pagamento de taxas académicas e cujo número sofreu um decréscimo de 35% face a 2018-2019 (tinham sido aceites 100 estudantes de mobilidade *incoming* como *freemovers*).

Embora não esteja englobada nestes números, há ainda a notar a mobilidade nacional, no âmbito do Programa Almeida Garrett, ao abrigo do qual 20 estudantes de outras Universidades Portuguesas realizaram um período de mobilidade na Universidade do Porto, em 2019/2020.

2.2.3. Mobilidades *IN* “tradicionalis” europeias: Evolução

Como atrás se referiu, no que diz respeito às mobilidades estudantis para estudos a tendência europeia dos últimos anos confirma uma **relativa estagnação das mobilidades estudantis de média-longa duração, com uma aparente tendência de decréscimo, sobretudo as realizadas ao abrigo do Programa Erasmus+**. De facto, essa evolução também já é sentida na U.Porto, como o mostram os dados sistematizados na seguinte tabela:

Tabela 7.B – Evolução da mobilidade *IN*

Mobilidade <i>IN</i>	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
Da Europa para U.Porto	1090	1204	1311	1307	1233	6145

Reit/SRI

A diminuição destas mobilidades de média-longa duração verifica-se também nas **mobilidades Erasmus+**:

Tabela 8.B – Evolução da mobilidade *IN*: Programa Erasmus+

Mobilidade <i>IN</i>	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
Erasmus+	1020	1247	1314	1265	1203	6049

Reit/SRI

Todos estes dados evolutivos terão de ser monitorizados nos próximos anos, sobretudo porque, com o **possível efeito do arranque das Universidades Europeias, deverá ocorrer uma importante reconfiguração das mobilidades**. Em 2019/2020 registou-se já um número muito considerável de mobilidades no âmbito da Aliança EUGLOH (como referido supra na Parte B.), de que a U.Porto é membro, mas centrando-se sobretudo em atividades de formação de curta duração e na modalidade virtual, devido à pandemia. Ao contrário da expectativa inicial, devido à pandemia o ano de 2019/2020, não teve um aumento considerável das mobilidades tradicionais entre as Universidades-membro da Aliança. Será um aspeto a monitorizar e avaliar, porque tudo aponta para que o novo Programa que substituirá o atual Erasmus+, a lançar em 2021, venha a fazer do modelo das Universidades Europeias uma âncora para a política europeia não só de

Educação e Formação, mas também de Investigação e de Inovação, assim como de ligação à sociedade. A **mobilidade para Estudos** terá, assim, de se ajustar aos novos desafios e objetivos que estão a ser colocados às Universidades Europeias.

2.3. Mobilidade *OUT*

2.3.1. Estudantes da U.Porto em mobilidade *OUT*

Apesar do que se disse acima, mas sem o pôr em causa, na **Mobilidade *OUT*** da U.Porto – como adiante se explicará melhor – tem-se mantido **algum aumento das mobilidades Erasmus+**, facto importante porque contribui para uma maior **aproximação** e conseqüente equilíbrio com a **Mobilidade *IN***. A evolução que mostra a seguinte tabela confirma-o, pelo menos até ao ano letivo 2019/2020:

Tabela 9.B – Evolução da mobilidade *OUT* Programa Erasmus+

Mobilidade <i>Out</i>	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
Erasmus+	1014	1016	1106	1151	1198	5485

Reit/SRI

No entanto, como se disse atrás e se retoma aqui, em 2019/2020 **o conjunto das mobilidades *OUT*** de tipo “tradicional” (média-longa duração, sobretudo para estudos) diminuiu ligeiramente em relação ao ano letivo anterior, sugerindo uma relativa estabilização, sobretudo no Espaço Europeu de Ensino Superior:

Tabela 10.B – Evolução da mobilidade *OUT* na Europa

Mobilidade <i>Out</i>	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
Mobilidades Europa (todos tipos)	1067	1049	1267	1233	1206	5822

Reit/SRI

Ainda é cedo para se tirar qualquer conclusão, mas é possível que, tal como sucede na mobilidade *IN*, estejamos a assistir a uma estagnação dos fluxos (*IN* e *OUT*) da mobilidade estudantil física na Europa – situação que a iniciativa das **Universidades Europeias** da Comissão Europeia claramente pretende combater, recorrendo a uma nova tipologia de mobilidade combinando as **deslocações físicas de curta duração** com **mobilidades virtuais**.

2.3.2. Mobilidade *OUT* por região de destino

Ainda assim, as **mobilidades *OUT* dos estudantes da U.Porto para a Europa** – considerando **todos os destinos** da totalidade dos **estudantes *OUT*** da U.Porto, seja em mobilidade “tradicional”, seja de curta duração (atividades de verão, por exemplo) – mantiveram-se, em **2019/2020**, dominantes no cômputo geral das mobilidades, como o comprovam os números da tabela que se segue:

Tabela 11.B - Mobilidade OUT por região de destino

Regiões de destino	Ano letivo 2019/2020
Europa (todos tipos de mobilidade)	1206
América do Sul	132
Ásia	16
América Central	7
América do Norte	5
Oceânia	3
Médio Oriente	2
África Central	2
Total	1373

Reit/SRI

Comparativamente ao ano anterior, o ano de **2019/2020** regista, também na mobilidade *OUT*, uma **estabilização** (e uma diminuição ainda que pouco significava) da mobilidade “tradicional” para estudos no cômputo global da mobilidade *OUT*, como acima se referiu.

As regiões de destino mostram uma clara e estável preferência pela Europa, seguida das mobilidades para países da América do Sul. De destacar ainda que, em 2019-2020, se registaram as primeiras mobilidades para a Oceânia:

Tabela 12.B – Evolução da Mobilidade OUT por região de destino

Região de destino	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
Europa	1053	1030	1252	1233	1206	5774
América do Sul	133	144	149	141	132	699
Ásia	20	19	28	34	16	117
América do Norte	13	23	10	7	5	58
América Central	4	3	11	4	7	29
Norte de África	0	0	8	0	0	8
África Central	1	1	2	0	2	6
Médio Oriente	0	0	2	2	0	4
África Oriental	0	1	0	0	2	3
Oceânia	0	0	0	0	3	3
Total	1224	1221	1462	1421	1373	6701

Reit/SRI

2.3.4. Mobilidades OUT por tipologia

À semelhança das mobilidades *IN*, as mobilidades *OUT* de estudantes visaram maioritariamente a realização de estudos e continuam a ser a tipologia mais significativa, com um total de 972 estudantes. A estes somam-se ainda 401 estudantes para estágios, sendo praticamente todos financiados pelo Programa Erasmus+ (alguns destes estágios são de recém-diplomados, também financiados pelo Programa Erasmus+):

Tabela 13.B –Mobilidade OUT por tipologia

Tipologia	2019/2020
SMS – Estudos	972
SMT – Estágio	401
Total	1373

Reit/SRI

E tal como sucede na mobilidade *IN*, as mobilidades *OUT* estão enquadradas pelos mesmos programas de financiamento ou enquadramento institucional no que diz respeito às mobilidades de média-longa duração, como o evidencia a tabela que se segue:

Tabela 14.B – Estudos e Estágios (média-longa duração), distribuídos por enquadramento programático

Enquadramento programático	2019/2020
Total por Programa / Projeto:	1189
Erasmus+ (inclui estágios)	1198
Santander	37
SMILE - Rede Magalhães	22
Outro Programa de Mobilidade	7
Fulbright	1
Acordo de Cooperação	98
Freemover	10
Total	1373

Reit/SRI

Na tabela acima, todas as mobilidades *OUT* correspondem a períodos de estadia “tradicionais”, ou seja, a mobilidades de duração média-longa.

Assim, em **2019/2020** o Programa **Erasmus+** continuou a ser o que tem, indubitavelmente, o **peso mais significativo** na mobilidade, nomeadamente *OUT*, com um total de 1198 estudantes *Out*, seguido de longe das **mobilidades ao abrigo de Acordos de Cooperação Institucionais**, os quais correspondem a 98 mobilidades.

Por sua vez, ainda que os **estágios Erasmus+** possam ter, pelas regras do programa, um mínimo de 2 meses, na U.Porto a **duração média da estadia em estágio foi de 4 meses em 2019/2020**, conforme referido anteriormente. Além disso, deve notar-se que a **mobilidade OUT para estágios** (estudantes e recém-diplomados) **apresentou em 2019/2020** valores significativamente **superiores às homólogas mobilidades IN**, facto que deve merecer atenção por parte das faculdades. De qualquer modo, todos estes factos e fatores deverão continuar a merecer um melhor acompanhamento pelos serviços de Relações Internacionais da Reitoria e das Faculdades, sobretudo no que diz respeito ao desequilíbrio das mobilidades *IN* e *OUT*, seja de estudantes seja de docentes e técnicos (com valores inversos).

Comparativamente, os demais enquadramentos têm uma representação muito reduzida, mesmo com um financiamento subjacente, como é o caso do **Programa Santander Universidades**, que permitiu, ainda assim, a mobilidade *OUT* de 37 estudantes.

No âmbito do Programa SMILE–Rede Magalhães (mobilidade nas áreas das Engenharias), em 2019/2020 o número de mobilidades *OUT* (22) aumentou face ao do ano anterior (2).

2.4. Título de Doutoramento Europeu

Um outro tipo de mobilidades é o ads realizadas no âmbito dos terceiros ciclos de estudos, visando o desenvolvimento da investigação para tese de doutoramento e consequente atribuição de uma menção adicional no diploma – *Título de Doutoramento Europeu*. Este título pode ser atribuído aos estudantes que realizem parte da investigação para doutoramento em outra instituição de ensino superior europeia durante um período mínimo de três meses e cumpram, cumulativamente, os requisitos previstos em regulamentação específica, designadamente a defesa da tese em duas línguas europeias.

No ano letivo **2019/2020** foram formalizados, neste âmbito, 8 acordos com as instituições indicadas na tabela que se segue. Do conjunto dos estudantes que realizaram mobilidade com esta finalidade, 1 usufruiu de bolsa Erasmus+.

Tabela 15.B – Acordos para a atribuição do Título de Doutoramento Europeu por universidade/país

País	Instituição	N.º de Acordos
Áustria	Johannes Kepler Universität Linz	1
Espanha	Universidad Complutense de Madrid	1
	Universidad de Santiago de Compostela	1
Estónia	Tallinn University	1
Finlândia	Turun yliopisto	1
Itália	Università degli Studi di Milano	1
Países Baixos	Erasmus MC	1
Suécia	KTH Royal Institute of Technology	1
Total		8

Reit/SRI

3. Mobilidade de Docentes e Técnicos

3.1. Mobilidade *IN*

3.1.1 Mobilidade *IN* por região de origem

A mobilidade *IN* de docentes e técnicos apresenta algumas diferenças significativas em relação à dos estudantes e, de facto, em 2019/2020 apresenta diferenças muito acentuadas comparativamente aos anos transatos devido à pandemia Covid-19. À data de preparação deste Relatório, verifica-se uma quebra das mobilidades Erasmus+, em mais de 2/3 comparativamente ao ano académico anterior (em 2018/2019

tivemos 239 e em 2019/2020 registámos 73 mobilidades), quer de mobilidades entre Países do Programa (KA103) quer de mobilidades com Países Parceiros (*International Credit Mobility* (KA 107)).

É de ressaltar que, por força da pandemia, a Comissão Europeia introduziu um conjunto de medidas de flexibilização para a gestão dos projetos e mobilidades no âmbito do Programa, entre os quais, o prolongamento das datas de vigência dos projetos de mobilidade individual. É possível, por este motivo, que haja fluxos de mobilidade de 2019 que venham ainda a ser registados pelas Universidades Parceiras, quando as mesmas tiverem atualizado toda a informação na plataforma Mobility Tool da Comissão Europeia.

Tabela 16.B – Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por região de origem

Regiões (por ordem decrescente de mobilidades)	Ano letivo 2019/2020
Europa	39
Norte de África	29
Ásia	29
América do Sul	15
África Ocidental	7
Médio Oriente	7
América do Norte	4
África Central	4
África Oriental	2
América Central	1
Oceânia	1
Total	138

Reit/SRI

A distinção das mobilidades por categoria profissional e a sua distribuição por região revela aspetos interessantes e que devem merecer acompanhamento e reflexão futura:

Tabela 17.B – Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por região de origem e categoria profissional

Região de origem	Docentes	Investigadores	Técnicos	Total
Europa	18	10	11	39
Norte de África	10	0	19	29
Ásia	14	0	15	29
América do Sul	11	1	3	15
África Ocidental	4	1	2	7
Médio Oriente	3	0	4	7
América do Norte	2	0	2	4
África Central	3	1	0	4
África Oriental	0	2	0	2
América Central	0	0	1	1
Oceânia	0	0	1	1
Total	65	15	58	138

Reit/SRI

3.1.2. Mobilidade *IN* por tipologia

Como mostra a tabela que se segue, os níveis de mobilidade de docentes e de técnicos ficam razoavelmente equiparados em 2019/2020, em tendência inversa aos anos anteriores. Habitualmente a mobilidade de docentes tem sido em número superior, na medida em que resulta também da participação em conferências e/ou congressos. O número de mobilidades identificadas exclusivamente para investigação aumentou ligeiramente, contrariando a tendência anterior, mas continuando a manter-se em níveis muito residuais para o universo da Universidade do Porto.

Tabela 18.B – Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por tipologia

Tipologia	Ano letivo 2019/2020
STT (<i>Staff Mobility for Training</i>) – Formação	53
Visitas registadas no SRI (29 docentes; 10 técnicos)*	39
Investigação	24
STA (<i>Staff Teaching Assignment</i>) – Ensino	22
Total	138

*Exceto visitas institucionais (ver *infra*)

Reit/SRI

Tal como se verifica, em cada ano, com a mobilidade *IN* de estudantes, as mobilidades de docentes e técnicos têm no programa Erasmus+ um apoio fundamental, ainda que outras atividades de internacionalização, sobretudo de âmbito científico – congressos, conferências, visitas de curta duração no âmbito de projetos, etc. – tenham um peso considerável. Ainda assim, 2019/2020 foi um ano atípico para a mobilidade de docentes e técnicos com a quebra já referida anteriormente, sobretudo no âmbito do Programa Erasmus+:

Tabela 19.B – Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por enquadramento programático

Enquadramento programático	Ano letivo 2019/2020
Programa / Projeto	99
Erasmus+	73
IACOBUS	25
Outro Programa de Mobilidade	1
Outras atividades de internacionalização*	25
Acordo de Cooperação	14
Total	138

*Exclui as mobilidades formais para ensino, investigação e formação

Reit/SRI

3.1.3. Evolução da mobilidade *IN* de docentes e técnicos

A tabela que se segue faculta dados interessantes, esperemos que temporários, mas que deverão merecer acompanhamento no futuro para se poder aferir os significados e a evolução possível.

Se em 2018/2019 a tendência era de franco crescimento, incluindo de regiões com colaboração menos

“tradicional” como é o caso da Ásia, mas também dentro do próprio espaço europeu (um aumento de quase 100 mobilidades no ano passado), em 2019/2020 os números preocupam pelo seu decréscimo muito acentuado no geral. Exceção apenas de algumas regiões em África com tendência de estabilização ou ligeiro aumento, como é o caso também do Médio Oriente:

Tabela 20.B – Evolução da Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por região de origem

Região de origem	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
Europa	237	181	182	274	39	913
Ásia	34	55	119	116	29	353
América do Sul	49	39	57	64	15	224
América do Norte	7	17	23	25	4	76
América Central	1	5	4	8	1	19
Caraíbas	2	0	1	3	0	6
Norte de África	11	51	46	25	29	162
Sul de África	1	7	12	13	0	33
África Ocidental	5	2	0	3	7	17
África Oriental	2	1	3	4	2	12
África Central	0	0	7	0	4	11
Médio Oriente	2	7	11	4	7	31
Oceânia	0	6	0	2	1	9
Total	351	371	465	541	138	1866

Reit/SRI

Já a tabela que se segue apresenta outros elementos que permitem compreender melhor os números apresentados na anterior, sobretudo porque evidencia a quebra sofrida ao nível das mobilidades *IN*, nomeadamente para participação em congressos ou conferências, mostram um decréscimo muito significativo em termos de números efetivos, em contraponto à tendência dos anos anteriores. No entanto, muitas das atividades previstas foram adiadas ou, sobretudo realizadas em formato virtual (sem financiamento associado, o que dificultou o registo das mesmas). Significativa também é a diminuição do número de visitas de curta duração. Assim, conclui-se que, efetivamente, os grandes constrangimentos na mobilidade física de pessoas decorrentes da pandemia Covid-19 motivaram os resultados preocupantes da tabela seguinte:

Tabela 21.B – Evolução da Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por tipologia

Tipologia	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
STT - Formação	126	143	158	123	53	550
STA - Ensino	178	165	72	107	22	522
Conferência/ Congresso	25	26	33	208	0	292
Visita	8	12	166	60	39	246
Investigação	14	23	25	17	24	79
Reunião de trabalho	0	2	11	26	0	39
Total	351	371	465	541	138	1728

Reit/SRI

A evolução por enquadramento das mobilidades permite compreender melhor os números das tabelas anteriores, e, apesar da pandemia, o Programa Erasmus+ continua a ser o principal suporte das mobilidades *IN*, logo seguido do Programa IACOBUS e dos Acordos de Cooperação:

Tabela 22.B – Evolução da Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por enquadramento programático

Enquadramento programático	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Total
Programa / Projeto:						
Erasmus+	226	242	203	239	73	983
Erasmus Mundus - Ação 2	32	28	11	7	0	78
IACOBUS	1	21	16	27	25	90
Outro Programa de Mobilidade	8	3	1	0	1	13
Programa USP / U.Porto	2	5	1	0	0	8
Fulbright	0	1	1	3	0	5
Santander	1	0	0	0	0	1
Programa / Projeto (total)	270	300	233	276	99	1178
Outras atividades de internacionalização (conf., visitas...)	40	44	221	263	14	582
Acordo de Cooperação	34	26	11	2	25	98
Freemover	7	1	0	0	0	8
Total	351	371	465	541	138	1866

Reit/SRI

3.2. Mobilidade *OUT*

3.2.1 Mobilidade *OUT* por região de destino

Ao contrário do que sucede nas mobilidades dos estudantes, nas mobilidades *OUT* de docentes e técnicos habitualmente encontramos valores muito similares aos das mobilidades *IN*, ainda que não com os mesmos destinos. Mas, embora muito menos acentuada do que nos *IN*, a quebra de mobilidades de docentes e técnicos *OUT* devido à pandemia também se fez sentir: de 536 fluxos em 2018/2019 passou-se para 309 em 2019/2020. Felizmente, com as medidas de flexibilização introduzidas pela Comissão Europeia, os projetos aumentaram a vigência por mais um ano, o que permitirá implementar as mobilidades em 2021/2022, sem perda de financiamento/bolsas para a comunidade U.Porto.

Ainda assim, e como seria de esperar, as mobilidades para instituições europeias destacam-se claramente:

Tabela 23.B – Mobilidade *OUT* de Docentes e Técnicos por região de destino

Regiões (ordem decrescente de mobilidades <i>OUT</i>)	Ano Letivo 2019/2020
Europa	268
Ásia	18
Norte de África	8
Médio Oriente	5
África Ocidental	4

América do Norte	3
América do Sul	1
Sul de África	1
Oceânia	1
Total	309

Reit/SRI

3.2.2. Mobilidade *OUT* por tipologia

O conjunto das mobilidades *OUT* de docentes e técnicos mostra, por um lado, a importância da componente letiva exigida pelo Programa Erasmus+ e assumida pelos docentes, e evidencia igualmente o dinamismo que tem vindo a alcançar a mobilidade de técnicos, graças em grande medida ao número crescente de projetos Erasmus+, alguns dos quais claramente valorizadores dessas experiências por via das reuniões de trabalho (consideradas formação) e outros tipos de visita institucional. Globalmente, e como seria de antecipar, em 2019/2020, devido ao impacto da pandemia Covid-19, os números decresceram significativamente.

Tabela 24.B – Mobilidade *OUT* de Docentes e Técnicos por tipologia

Tipo de atividades	Ano Letivo 2019/2020
STT - Formação	150
STA - Ensino	148
RSC - Investigação	4
MEET - Reunião de trabalho	4
CONF - Conferência / Congresso	2
FAIR – Feira	1
Total	309

Reit/SRI

3.2.3 Mobilidade *OUT* por enquadramento programático

A tabela que se segue fala por si só: o Programa Erasmus+ tem sido o grande impulsionador das mobilidades académicas de docentes e de técnicos, sem qualquer rivalidade ou financiamento competitivo por parte de outros programas:

Tabela 25.B – Mobilidade *OUT* de Docentes e Técnicos por enquadramento programático

Enquadramento programático	Ano Letivo 2019/2020
Programa / Projeto	301
Erasmus+	296
IACOBUS	5
Outras atividades de internacionalização	8
Total	309

Reit/SRI

4. Projetos Internacionais de Educação e Formação

A participação da U.Porto em projetos internacionais de educação e formação tem sido assegurada ao longo dos últimos anos através de distintos programas, na sua larga maioria financiados pela Comissão Europeia. Desde 2014, data de início de vigência do Programa Erasmus+, que este tem sido o programa internacional com maior expressão na U.Porto no contexto de educação e formação, participando de vários projetos nas suas diferentes Ações Chave. Estes projetos compreendem não só a mobilidade, mas também a criação de programas internacionais (nomeadamente de mestrado) em associação com instituições congéneres na Europa e ainda projetos promotores de reformas estruturais como é o caso do Erasmus sem Papel (EwP), que visa uma completa mudança de paradigma com a desmaterialização ao nível da gestão das mobilidades individuais.

Numa perspetiva de assegurar a continuidade de tal participação, em 2019 o Serviço de Relações Internacionais levou a cabo uma ampla divulgação das oportunidades de financiamento do **Programa Erasmus+** junto de docentes, investigadores e técnicos de todas as UOs, que contribuiu para assegurar a participação em **40 novos projetos** financiados ao abrigo deste programa. Em 2020 (fevereiro) foram submetidas várias outras candidaturas e foram aprovados outros projetos, mas que só se iniciam no ano letivo de 2020/2021 e por isso integram o relatório respetivo.

4.1. Projetos submetidos e aprovados em 2019

Para além dos projetos aprovados nas tradicionais ações dedicadas à mobilidade de estudantes, diplomados, docentes e técnicos entre países do Programa bem como entre países Parceiros e países do Programa, a U.Porto teve em 2019 participação **em várias outras “sub-ações” do Programa Erasmus+**:

Tabela 26.B – Participação da U.Porto por tipologia de “ações/sub-ações” do Programa Erasmus+

Ações-Chave do Programa Erasmus+ 2019	Número de projetos
Ação-chave 1: Mobilidade individual para fins de aprendizagem	4
Ação-chave 1: Mobilidade para jovens	1
Ação-chave 1: Mobilidade de créditos	4
Ação-chave 1: Mestrados conjuntos <i>Erasmus Mundus /Erasmus Mundus Joint Master Programs</i>	3
Ação-chave 2: Parcerias Estratégicas nos domínios da educação, da formação e da juventude / <i>Strategic Partnerships for Education, Training and Youth</i>	15
Ação-chave 2: Reforço de capacidades no domínio do ensino superior / <i>Capacity Building IN Higher Education</i>	8
Ação-chave 2: Alianças do Conhecimento e Alianças Europeias	2
Ação-chave 2: Alianças de Competências Setoriais	1
Ação-chave 3: Apoio à reforma das políticas	2
Total de Projetos Erasmus+	40

Reit/SRI

4.2. Projetos por Unidade Orgânica em 2019

A distribuição destes projetos europeus de educação e formação pelas unidades orgânicas da U.Porto em 2019 revela a participação mais expressiva de três unidades orgânicas da U.Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (com 7 projetos aprovados), a Faculdade de Engenharia (com 7 projetos aprovados) e a Reitoria (com 16 projetos aprovados), sendo que no caso desta última os projetos se distribuem por sete serviços/unidades/gabinetes/centros de competência. Ainda assim, conforme exposto na tabela *infra*, seis outras UOs registaram participações em novos projetos.

Tabela 27.B – Participação da U.Porto por UO em 2019

	2019
CINTESIS	1
FADEUP	3
FCUP	2
FEUP	7
FLUP	1
FMUP	2
FPCEUP	7
ICBAS	1
REIT	1
REIT/FLUP	1
REIT/FOA+UPDigital+InovPed	1
REIT/InovPed	1
REIT/Porto4Ageing	1
REIT/SRI	9
REIT/UAI+UPIN	1
REIT/UPIN	1
Total	40

Reit/SRI

4.3. Evolução das candidaturas aprovadas

Deste modo, mantendo a tendência crescente dos últimos anos, em 2019 a U.Porto contou com o número mais expressivo de sempre em termos de projetos internacionais de educação e formação em que tem participado, com um aumento significativo em 2019.

Tabela 28.B – Evolução das candidaturas aprovadas

	2015	2016	2017	2018	2019
Erasmus+	23	17	25	27	40
Intra-Africa			1		
CAPES/PrInt (Brasil)				4	
Total	23	17	26	31	40

Reit/SRI

5. Associações Internacionais e Acordos de cooperação

5.1. Associações internacionais

Dando continuidade a múltiplas parcerias internacionais, seja por via de associações de que a U.Porto é membro (nomeadamente, EUA, EUA-CDE, AULP, Grupo Tordesilhas, SGroup, CESAER, etc.), seja por participação/inscrição em eventos setoriais ou temáticos relevantes, continuou a ser assegurada, ao longo de 2019/2020, a presença da U.Porto através de representantes institucionais em diversas reuniões e encontros promovidos por estas ou outras associações de âmbito universitário.

De realçar que, após a adesão à EUF (European Universities Foundation), com a qual a U.Porto já colaborava no âmbito do projeto *Erasmus Without Paper* – EWP, surgiu já a oportunidade de alargar a colaboração em outros projetos Erasmus+ para a convocatória que abrirá o novo quadro de financiamento.

Em 2019, a U.Porto aderiu à Agence Universitaire de la Francophonie (AUF), no âmbito da qual a U.Porto terá a oportunidade de alargar a colaboração com Instituições do espaço francófono.

5.2. Acordos de Cooperação bilateral assinados em 2019/2020

Ao longo de 2019/2020, além da renovação de alguns acordos cuja vigência terminou ou estava prestes a terminar, foram celebrados **86 novos acordos** (gerais ou específicos) com universidades/instituições de todos os continentes, ainda que a maioria continue a ser com universidades brasileiras, como o mostra a tabela *infra*.

Tabela 29.B – Novos acordos assinados por país e instituição

Novos acordos – Países / Universidades	2019/2020
Brasil (<i>diversas universidades, maioritariamente públicas</i>)	44
Espanha (<i>Universidad Complutense de Madrid, Universidad de Granada, Universidad De Oviedo, Universidad de Santiago de Compostela</i>)	5
República Popular da China (<i>Beijing Institute of Technology, East China Normal University, Shanghai International Studies University</i>)	3
Países Baixos (<i>Erasmus MC, Universiteit Maastricht</i>)	2
Estados Unidos da América (<i>University of Montana</i>)	2
Argentina (<i>Instituto Tecnológico de Buenos Aires, Universidad Nacional del Litoral</i>)	2
Áustria (<i>Johannes Kepler Universität Linz, Technische Universität Graz - Erzherzog Johann Universität</i>)	2
Itália (<i>Università degli Studi di Milano, Università IUAV di Venezia</i>)	2
Reino Unido (<i>University of Edinburgh, University of Glasgow</i>)	2
Angola (<i>Universidade 11 de Novembro, Universidade José Eduardo dos Santos</i>)	2
Argélia (<i>Université 8 Mai 1945 Guelma, Université de Béjaïa</i>)	2
Chile (<i>Facultad de Ciencias Físicas e Matemáticas - Universidad Chile, Universidad Técnica Federico Santa María</i>)	2
França (<i>Université Paris I Panthéon-Sorbonne</i>)	2
Alemanha (<i>Ludwig-Maximilians-Universität München</i>)	1
Estónia (<i>Tallinn University</i>)	1

Peru (<i>Pontificia Universidad Católica del Perú</i>)	1
Geórgia (<i>Georgian Institute of Public Affairs</i>)	1
Suécia (<i>KTH Royal Institute of Technology</i>)	1
Índia (<i>Indian Institute of Technology Varanasi</i>)	1
Canadá (<i>University of Toronto</i>)	1
Coreia do Sul (<i>Seoul National University of Science and Technology</i>)	1
Colômbia (<i>Universidad de Los Andes</i>)	1
Japão (<i>Waseda University</i>)	1
Finlândia (<i>Turun yliopisto</i>)	1
Jordânia (<i>Princess Sumaya University for Technology</i>)	1
Ucrânia (<i>V.N. Karazin Kharkiv National University</i>)	1
México (<i>Universidad Nacional Autónoma de México</i>)	1
Total	86

Reit/SRI

5.3. Acordos de doutoramento em cotutela assinados em 2019/2020

Ancorados nos acordos bilaterais gerais ou mesmo em alguns específicos promovidos pelas faculdades, foram estabelecidos, ao longo do ano letivo 2019-2020, **12 novos acordos** para a realização de **doutoramentos em regime de cotutela internacional**, especialmente importantes para a promoção, por via da orientação de cada estudante, da colaboração científica entre os respetivos orientadores.

Tabela 30.B – Acordos para a realização de doutoramentos em regime de cotutela internacional

Países	2019/2020
Alemanha	1
Áustria	1
Brasil	6
Espanha	1
França	1
Itália	1
Países Baixos	1
Total	12

Reit/SRI

6. Visitas Institucionais

Finalmente, não poderia ficar sem referência a diversidade de **visitas institucionais recebidas** na Reitoria da U.Porto durante o ano letivo 2019/2020, todas a pedido das próprias universidades visitantes. No total, visitaram a U.Porto **22 delegações de universidades/instituições de várias partes do mundo**, de todos os continentes (com forte preponderância de visitas de universidades brasileiras e chinesas). Comparativamente ao ano anterior, registou-se uma quebra na ordem dos 50% de visitas (56 visitas institucionais acolhidas em 2018/2019), diminuição que resulta dos efeitos decorrentes da pandemia Covid-19, uma vez que foram praticamente suspensas todas as visitas institucionais a partir de meados de março de 2019.

Tabela 31.B – Visitas Institucionais 2019/2020

Países	Nº de visitas
Austrália	1
Brasil	10
China	4
Egito	1
Macau	2
Vietname	1
Outros (CPLP)	2
Singapura	1
Total	22

7. Conclusão da Parte C

Os dados apresentados ao longo desta parte do relatório relativos às mobilidades, projetos, acordos e visitas mostram claramente a importância que estas dimensões têm tido e mantiveram ao longo do anos de 2019/2020 na internacionalização da U.Porto. Deu-se assim continuidade à política de valorização das experiências de mobilidade da comunidade académica, ao crescimento da participação em projetos europeus, sobretudo no âmbito do Programa Erasmus+, à concretização de acordos interinstitucionais que permitam o reforço da qualidade e da estratégia de cooperação com universidades de grande qualidade e prestígio internacional.

Por todos os dados apresentados, é evidente o impacto da pandemia nas mobilidades e atividades de internacionalização em 2019/2020 ao longo de todo o 2º semestre, em especial no que diz respeito à mobilidade de docentes e técnicos e às visitas institucionais.

CONCLUSÃO GERAL

Este relatório pretendeu dar visibilidade às diversas componentes da internacionalização académica, considerando os seus distintos, mas complementares, papéis e contributos para a estratégia da U.Porto.

Num ano atípico à escala mundial, resultante da pandemia Covid-19, a U.Porto foi capaz de manter as atividades de internacionalização e, apesar de algum decréscimo das mobilidades no segundo semestre de 2019-2020, sobretudo de docentes e técnicos, os resultados mantiveram-se claramente positivos.

Os dados apresentados mostram bem o lugar que os estudantes internacionais de grau estão a ocupar na dinamização de diversas áreas científicas, sobretudo pós-graduadas, e como a mobilidade académica (inclusive em formato virtual) tem criado oportunidades de desenvolvimento pessoal, a vários níveis, tanto para os estudantes de licenciatura e de mestrado, como de doutoramento. Revelam ainda a importância das relações internacionais e da cooperação para o estreitamento de laços e para a estruturação de colaborações várias no domínio da Educação e Formação.

Em simultâneo, está comprovado o enorme potencial de desenvolvimento e de crescimento desta dimensão estratégica da U.Porto e o seu inequívoco contributo para a criação e dinamização de um forte ambiente intercultural e multilinguístico na U.Porto e na cidade. Dele beneficiam igualmente os estudantes portugueses, inclusive os que não têm tido oportunidades pessoais ou institucionais para concretização de experiências de mobilidade internacional.

Por tudo isto e pelas reflexões ou observações que se foram dispersando ao longo das três partes deste relatório, os **ganhos e desafios maiores** colocam-se fundamentalmente em **quatro grandes planos**:

1. **Continuidade da diversificação da origem regional dos estudantes internacionais:** para garantir a atração de talento, forte diversidade cultural, estabilidade e previsibilidade do contributo dos estudantes internacionais para um crescimento sustentável da U.Porto;
2. **Melhoria da qualidade e relevância da oferta formativa:** imprescindível para dar suporte à manutenção e ao reforço da atratividade nacional e internacional da U.Porto;
3. **Aumento e diversificação das fontes de financiamento:** melhorar a capacidade da U.Porto para o sucesso de candidaturas no âmbito do novo programa-quadro europeu (em especial Erasmus+ e Horizonte Europa), tirando partido também da experiência dos parceiros da EUGLOH, otimizando os recursos existentes para permitir o alargamento das oportunidades de internacionalização a um número mais alargado e socialmente diversificado de estudantes da U.Porto.
4. **EUGLOH:** cimentar a capacidade de dinamização e envolvimento da comunidade académica, em simultâneo com iniciativas que permitam o maior investimento estatal nesta “Universidade Europeia” na área multidisciplinar da Saúde Global. Estando prevista a criação do estatuto legal europeu para as Alianças de Universidades, do “grau europeu”, da “Erasmus Mobile App” integrada

na iniciativa *European Student Card* e no projeto *Erasmus Sem Papel*, da promoção das micro-credenciais, assim como da mobilidade de curta duração em formato blended (presencial + virtual), as possibilidades de “transformação” das universidades europeias serão aceleradas e de grande impacto no futuro próximo, devendo a U.Porto continuar na linha da frente e estar preparada para responder rápida e eficazmente aos novos desafios.

A U.Porto, pela sua capacidade crescente de atração de estudantes internacionais de todos os continentes, pela sua integração na pioneira Aliança EUGLOH, pela sua forte experiência no programa Erasmus+ e, em geral, nas atividades de Educação e Formação da União Europeia, está em condições especiais para, com envolvimento da comunidade académica, reforçar a sua estratégia de internacionalização e ganhar mais destaque no plano europeu e internacional.